

Revista da Graduação

Vol. 5

No. 1

2012

17

Seção: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

O POLÍTICO E O SOCIAL NAS PRIMEIRAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO SUPERMAN (JUNHO DE 1938 A JULHO DE 1939)

Ricardo Bruno Flor

Este trabalho está publicado na Revista da Graduação.

ISSN 1983-1374

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/11414>

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA

RICARDO BRUNO FLOR

**O POLÍTICO E O SOCIAL NAS PRIMEIRAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO
SUPERMAN (JUNHO DE 1938 A JULHO DE 1939)**

Porto Alegre

2011

RICARDO BRUNO FLOR

**O POLÍTICO E O SOCIAL NAS PRIMEIRAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO
SUPERMAN (JUNHO DE 1938 A JULHO DE 1939)**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção de grau de Bacharel em História, pelo Curso de História da Faculdade de Filosofia de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientação: Prof. Dr. Helder V. Gordim

Porto Alegre

2011

RICARDO BRUNO FLOR

**O POLÍTICO E O SOCIAL NAS PRIMEIRAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO
SUPERMAN (JUNHO DE 1938 A JULHO DE 1939)**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção de grau de Bacharel em História, pelo Curso de História da Faculdade de Filosofia de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovação em 8 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Helder V. Gordim – PUCRS

Examinador: Profa. Dra. Janete Silveira Abrão – PUCRS

Examinador: Me. Carlos André Krakhecke – PUCRS

Porto Alegre

2011

Dedico este trabalho a minha avó,
Albertina Dias, por ter me apresentado à
paixão pela História e pela ficção e a
Marcelo Soares, que me apresentou às
histórias em quadrinhos e tudo que elas
têm a oferecer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor Doutor Helder V. Gordim, pelo incentivo, participação efetiva e apoio irrestrito durante o desenvolvimento deste trabalho e por sempre ter tratado com respeito e cuidado o tema escolhido.

À PUCRS e à FFHC, pela estrutura e ambiente estimulantes, sem os quais este trabalho não teria sido realizado.

Aos meus professores, que nunca mostraram nada menos do que interesse e incentivo à ideia de pesquisar as histórias em quadrinhos e que sempre trataram com seriedade a minha vontade de realizar esta pesquisa.

Em especial, à professora Doutora Elizabeth Torresini, por ter sido a primeira pessoa a me estimular a pesquisar sobre histórias em quadrinhos.

Aos meus colegas e amigos, que sempre me forneceram apoio e amizade durante os anos de estudo que me trouxeram até este momento.

A toda minha família, pelo suporte, incentivo e carinho; em especial, a meus pais, Telmo Flor e Moema Bruno, a minha irmã, Daniela Flor, e a minha madrinha, Norma Bruno.

A minha namorada, Shana Sikora, pelo amor, carinho, paciência e por ter ficado ao meu lado nas horas de trabalho e nas leituras dos quadrinhos.

A Ricardo Zalewsky, que nunca foi nada menos do que um irmão para mim e que sempre ouviu o que eu tinha para dizer.

Ao Mestre Carlos André Krakhecke e à professora Doutora Maria Beatriz Furtado Rahde, pela ajuda e inspiração. Ao jornalista Marcelo Soares, pelos quadrinhos e os conhecimentos que ele, sempre prontamente, me ofereceu.

“As the Hindu gods are “immortal” only in a very particular sense – for they are born and they die – they experience most of the great human dilemmas and often seem to differ from mortals in a few trivial details... and from demons even less. Yet they are regarded by the Hindus as a class of beings by definition totally different from any other; they are symbols in a way that no human being, however “archetypal” his life history, can ever be. They are actors playing parts that are real only for us; they are masks behind which we see our own faces”.

**O’FLATHERTY *apud* GAIMAN
(2002).**

RESUMO

O presente trabalho visa a esclarecer a presença e a forma dos discursos político e social nas primeiras histórias do Superman publicadas em revistas em quadrinhos (de junho de 1938 a julho de 1939), bem como explorar as possibilidades do uso da história em quadrinhos na História, como objeto de pesquisa e também fonte para a pesquisa histórica. O estudo busca igualmente contribuir para a pesquisa sobre os Estados Unidos na década de 1930 ao explorar uma possível fonte ainda deixada de lado pela maioria dos historiadores. As histórias foram analisadas enquanto revistas em quadrinhos, o que demandou um levantamento da história das histórias em quadrinhos, desde seu surgimento até o objeto em questão. Somando-se a isso, foram analisadas as suas características como história de super-heróis e, para tanto, foi feito um levantamento destas características e de seus antecedentes históricos. Além dessa análise, a presente pesquisa examinou ainda a presença de discursos político e social nas histórias, verificando a sua ocorrência e elucidando as suas particularidades. Trata-se, assim, de uma pesquisa ampla que objetiva abordar as primeiras histórias de Superman em sua totalidade.

Palavras-chave: Superman. Estados Unidos. História das histórias em quadrinhos. História.

ABSTRACT

The present work seeks to make clear the presence and the form of the political and social discourses presents on the first Superman's stories published on comic books (from June 1938 to July 1939) and explore the possibilities within the use of comics in History as a research object and also as source for historic research. The present study also seeks to contribute to the research about the United States on the 1930s and to explore one possible source that is still put aside by most of researchers. The stories were analyzed as comic books, what demanded a data collection about the history of comic books, from its birth to the object in question. It was also analyzed its characteristics while superheroes' stories and, to do so, it was made a data collection about those characteristics and historic background was searched for. In addition to that analysis, this paper also examined the presence of political and social discourses on the stories, verifying its presence and elucidating its particularities. It is a wide research that seeks to approach the first Superman's stories in its totality.

Key words: Superman. USA. History of comic books. History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Corpos dos heróis atuais	23
Figura 2	Capa da <i>Action Comics</i> nº 1	30
Figura 3	Thompson 1921	32
Figura 4	Diálogo entre Barrows e Greer	42
Figura 5	A explosão	43
Figura 6	Norvell aterrorizado	43
Figura 7	O fim da guerra	44
Figura 8	Superman e os militares (setembro e outubro de 1941)	52
Figura 9	Superman Vs. Os “líderes do mal”: (julho e junho de 1942)	53
Figura 10	Superman auxilia bombardeiros (setembro e outubro de 1942)	53
Figura 11	Discurso de Superman	61
Figura 12	O corpo morto e o bilhete	62
Figura 13	A alta sociedade	64
Figura 14	A promessa de Blakely	65
Figura 15	Tong	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUPER-HERÓIS, OS ANTECEDENTES DE SUPERMAN	17
2.1 Os Quadrinhos antes do Superman	18
2.2 Os (Quase) Super-Heróis antes de Superman	23
2.3 As Histórias Analisadas – Junho de 1938 a Julho de 1939	29
3 O DISCURSO POLÍTICO EM SUPERMAN	39
3.1 Isolacionismo nas Histórias de Superman	40
3.2 Isolacionismo na História dos EUA	45
3.3 A Relação entre o Discurso da Época e o Discurso do Quadrinho	50
4 O DISCURSO SOCIAL EM SUPERMAN	55
4.1 Protetor dos Economicamente Fracos e Socialmente Oprimidos	57
4.2 Visão Geral sobre Etnias e Gêneros	67
4.3 Abordagem de Temas Sociais em Outras Mídias	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	82

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vai explorar o discurso sobre a sociedade e a política norte-americanas nas histórias em quadrinhos do Superman de junho de 1938 a julho de 1939. O material foi analisado levando em conta tanto a sua caracterização enquanto história em quadrinhos quanto história de super-heróis. Para melhor entender o material, será feita a análise de outros dois temas em conjunto com as histórias: a história dos EUA, focada nas primeiras décadas do século XX (e nos aspectos sociais e políticos sobre os quais o quadrinho apresenta algum discurso aparente) e a história dos quadrinhos de super-heróis (dividida, por sua vez, entre a história dos quadrinhos e a história dos elementos dos super-heróis).

O questionamento levantado para o início da pesquisa que resultou no presente trabalho é: Como as primeiras histórias do Superman (de junho de 1938 a julho de 1939) apresentam o contexto social e político dos EUA nessa época?

A partir desse questionamento, foram levantadas as seguintes hipóteses:

1. As histórias analisadas, como quadrinho e histórias de super-heróis, têm um formato específico que pode ser explicado por seus antecedentes e que influencia o(s) discurso(s) expostos;
2. O entendimento desse formato abre caminho para o uso de histórias semelhantes como fonte;
3. O discurso político é intencional e claro, direcionado pelo gosto do público;
4. O discurso social é presente, intencional e focado nos “fracos e oprimidos”, direcionado pelo gosto do público;

A presente pesquisa, portanto, tem como objetivo geral investigar como se deu a apresentação da sociedade e da política estadunidenses nas primeiras histórias do Superman em termos de linguagem e influência do contexto. Os objetivos específicos são:

1. Esclarecer, através do seu uso como objeto, as possibilidades da utilização das histórias em quadrinhos como fonte de pesquisa histórica;
2. Esclarecer, através do seu uso como objeto, as possibilidades da utilização das histórias de super-heróis como objeto de pesquisa histórica;
3. Criar uma base metodológica que auxilie a utilização futura dos quadrinhos como objeto de pesquisa;

4. Contribuir para a pesquisa sobre os EUA na década de 1930, através do uso de uma nova fonte de pesquisa.

Desta forma, cinco escolhas foram feitas na delimitação da pesquisa que precisam ser justificadas: pesquisar com quadrinhos; pesquisar com histórias de super-heróis; trabalhar com Superman; trabalhar com suas primeiras histórias; e trabalhar com discurso político e discurso social.

É necessária uma pesquisa como a presente para esclarecer as possibilidades do uso do quadrinho, não somente como objeto da pesquisa histórica, mas também, como fonte para esta. Como é possível ver na bibliografia utilizada, histórias em quadrinhos já são, há algum tempo, analisadas academicamente pelas áreas da Comunicação, Sociologia, Antropologia e Educação (apenas para citar as mais próximas da História); são obras cuja criação e distribuição se dão de forma complexa e diferente de outros tipos de arte; cuja produção e consumo são massivos, caracterizando uma gama de proporções inignoráveis de possíveis fontes e objetos; e cujas especificidades precisam ser analisadas devido à sua complexidade e particularidades.

Dentre os vários gêneros de histórias em quadrinhos, a pesquisa se focou nas histórias de super-heróis, as quais são as mais conhecidas, publicadas e compradas dentre as histórias em quadrinhos. Enquanto os quadrinhos de não ficção são uma novidade para muitos e os quadrinhos de terror ou de outros gêneros têm pouca visibilidade, os super-heróis são personagens conhecidos por todo o mundo e “invadiram” o cinema, a televisão e outras formas de arte e comunicação – sendo que quase a totalidade dos filmes conhecidos de super-heróis é de personagens que começou nos quadrinhos. Também há o fato de que, mesmo dentro da linguagem muito particular dos quadrinhos, as histórias de super-heróis, com seus símbolos, ícones e semelhanças, têm uma linguagem mais própria e mais particular.

Depois de quase dois séculos de histórias em quadrinhos e quase um século ininterrupto de publicações de quadrinhos de super-heróis, é evidente que a História não deve mais permanecer na ignorância sobre a sua utilização.

Dentro das histórias de super-heróis, a escolha pelas primeiras histórias do Superman adveio da importância do mesmo dentro do gênero dos super-heróis. Esse personagem é tido como o primeiro dos super-heróis e foi um das primeiras figuras de histórias em quadrinhos a combinar uma série de características atribuídas aos super-heróis (identidade secreta, capacidades sobre-humanas,

uniforme collant, capa, símbolo no peito e a luta contra o crime e a injustiça, entre outras). A pesquisa, então, pôde revelar as características das histórias de super-heróis em sua gênese, permitindo, assim, um melhor entendimento do contexto no qual estas surgiram.

Estudar o primeiro ano do Superman (na verdade, os seus primeiros treze meses – de seu surgimento na revista *Action Comics nº 1* até a primeira edição da sua revista *Superman nº 1*) é, portanto, o enfoque lógico, uma vez que a pesquisa busca entender a etapa inicial, os primeiros momentos e a criação deste personagem – a possível origem dos gibis de super-heróis.

Por último, o enfoque nos discursos sobre a política e a sociedade norte-americanas foi escolhido por serem estes os mais presentes, claros, intencionais e aparentes.

A metodologia foi o aspecto da pesquisa que exigiu mais trabalho em sua criação. Até mesmo a possibilidade de fazer a pesquisa sobre o objeto proposto dependia de alguma criatividade metodológica. Trabalhar com quadrinhos mais antigos tem a desvantagem do acesso à obra original, que é quase impossível em alguns casos. Seria uma tarefa hercúlea localizar, digamos, as edições originais do primeiro ano do Superman. Mesmo as que podem ser compradas pela *Internet* excedem o orçamento da maioria dos pesquisadores¹. Quanto ao acesso *on-line*, embora possam ser localizadas algumas histórias², a falta de garantias que esse tipo de acesso traz (não há nenhuma documentação confirmando que a obra é genuína, uma vez que esse tipo de empreendimento costuma ser ilegal) torna-o uma fonte pouco confiável. Em suma, se torna impraticável a ideia de trabalhar com as edições originais. A vantagem do quadrinho, no entanto, está no fato de isto não é sempre necessário; foram usadas duas obras para permitir o entendimento sobre as edições originais. A primeira foi *The Superman Chronicles volume one*³, que traz todas as histórias do Superman publicadas em revistas em quadrinhos entre junho de 1938 e

¹ Segundo o *site* do *Los Angeles Times* (<<http://latimesblogs.latimes.com/herocomplex/2010/02/action-comics-no-1-sale-pushes-superman-to-new-heights.html>>. Acesso em: 20 jun. 2010), a revista *Action Comics nº 1* foi vendida por um milhão de dólares, enquanto o *site Comic Connect* – no qual foi comprada a edição – anuncia ter vendido outra cópia em melhor estado por um milhão e meio (<<http://www.comicconnect.com/bookDetail.php?id=333815>>. Acesso em: 23 jun. 2010). Ainda há um *site* que pôs à venda uma cópia em bom (*fine*) estado por um preço mais módico – apenas 276.200 de dólares (<<http://www.cooltidbits.net/2009/03/action-comics-number-1-for-sale.html>>. Acesso em: 23 jun. 2010).

² Por exemplo, a *Action Comics nº 1* pode ser encontrada no endereço: <<http://xroads.virginia.edu/~ug02/yeung/actioncomics/cover.html>>. Acesso em: 27 jun. 2010.

³ SIEGEL, Jerry, SHUSTER, Joe. *Superman Chronicles*.

julho de 1939 (o que inclui as *Action Comics* da 1ª a 13ª, a *Superman nº 1* e *New York Worlds Fair nº 1* – as duas últimas publicadas em julho de 1939) – encadernados desse tipo têm a vantagem de, embora sejam reedições, possuírem uma documentação de *copyright* que permite o mapeamento da ocorrência das publicações originais, bem como garante a fidelidade às mesmas; também contam com informações sobre qualquer alteração ou supressão de conteúdo, como foi o caso da *Superman nº 1*, que não repetiu, no encadernado, as histórias das primeiras *Action Comics*, como fizeram na original. A segunda foi o *Almanaque Nostalgia 1975*⁴, que trouxe a reprodução da primeira *Action Comics* na íntegra, permitindo a verificação de quais outras histórias eram publicadas junto às do Superman e outras características de sua publicação.

Superman foi originalmente criado por Jerome (“Jerry”) Siegel, que o escrevia, e Joe Shuster, que era responsável pela arte (o verbo “desenhar” não descreve completamente sua função) – no entanto, os dois foram considerados igualmente importantes como criadores do Superman e, nas edições estudadas, seus nomes aparecem no início de cada história sem uma identificação específica da função de cada um, dando a entender que Superman é atribuído em igual forma e intensidade aos dois. Infelizmente, não foram encontradas biografias extensas e confiáveis sobre os dois, mas o material sobre sua trajetória enquanto autores foi levantado principalmente em uma minibiografia dos dois, presente no material analisado⁵, e nos dados retirados da obra *DC Comics Year by Year – a Visual Chronicle*⁶, que apresentou diversas informações esparsas mas importantes sobre seus trabalhos prévios, estilos e gostos temáticos; também foram encontrados dados sobre o assunto na obra de Carlos André Krakhecke⁷. Apesar da falta desse material, que poderia, por exemplo, ter melhor esclarecido quais eram as suas influências políticas e ideológicas, a bibliografia sobre suas obras e o contexto da época ajudaram a suprir essa necessidade. A dupla foi responsável por todas as histórias analisadas.

⁴ ACTION COMICS nº 1, June 1938. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro: Editora Brasil América (Ebal), 1975.

⁵ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman nº 1]. THE SUPERMAN Chronicles: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

⁶ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual Chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010.

⁷ KRAKHECKE, Carlos André. Representações da Guerra Fria nas Histórias em Quadrinhos Batman – O Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987). 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Mesmo com o acesso resolvido, tratar com esses materiais exigiu a utilização de obras acadêmicas de outras áreas – mais especificamente, de Comunicação, Sociologia e Educação. Os principais autores utilizados foram Maria Beatriz Furtado Rahde, Waldomiro Vergueiro e Ana Hauser Brody, além de autores com uma tendência menos acadêmica, como Álvaro de Moya. Apenas um autor da História foi utilizado, Carlos André Krakhecke. Em oposição à busca das complexas definições de representação e meio de comunicação para os quadrinhos e os super-heróis, essas obras foram utilizadas tentando explicar o surgimento e a transmissão de características marcantes – tanto dos quadrinhos quanto dos super-heróis. Para construir essa compreensão, também foi necessária a complementação da bibliografia acadêmica com obras mais direcionadas para leitores de quadrinhos, como a enciclopédia *DC Comics Year by Year – a Visual Chronicle*⁸, que conta, ano por ano, os acontecimentos do mundo dos quadrinhos ligados à editora *DC Comics*, dividida, não em verbetes, mas em décadas, anos e meses⁹, começando em fevereiro de 1935, com a criação da revista *New Fun – the Big Comic Magazine*, cuja importância exploramos no primeiro capítulo do presente trabalho. Foi feita, então, uma pesquisa sobre a história dos EUA para melhor compreender o conteúdo e a presença das histórias analisadas. Essa se focou nas décadas de 1920 e 1930 e na origem de alguns aspectos históricos dos EUA, como o discurso isolacionista e a visão em relação à proteção dos cidadãos mais empobrecidos. Foram fundamentais para essa análise Jean-Pierre Fichou, Stanley Coben, Robert H. Ferrell, Ottis L. Graham Jr., Arthur S. Link e William B. Catton.

Ao lidar com os discursos presentes nas histórias analisadas, não foi necessário se preocupar com a história anterior do Superman especificamente, uma vez que ela não existia (embora tenha sido feita uma pesquisa sobre os personagens que o antecederam). Ao invés de fazer uma interpretação geral sobre o Superman e o que ele representa em toda sua trajetória, pareceu (e mais, à frente, se confirmou) ser mais aconselhável analisar o Superman daquelas histórias, desconsiderando interpretações gerais, feitas sobre o personagem como um todo ou aquelas que o interpretam como uma figura de características constantes – novamente, como o objeto consistia nas primeiras histórias do personagem, a

⁸ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual Chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010.

⁹ Devido a essa forma pouco ortodoxa de exposição e a ausência da especificação de qual autor foi responsável por cada seção, tratamos a obra como um livro comum no que diz respeito às referências.

preocupação com qualquer “caráter” que ele poderia ou não ter herdado de outros contextos não existiu.

No primeiro capítulo, foi feito um levantamento acerca das características do objeto de estudo. Esse levantamento apresenta-se em duas partes: primeiro, foi feita uma versão resumida do que alguns autores consideram ser a história das histórias em quadrinhos, levando em conta a visão dos mesmos sobre os seus antecedentes desde a Pré-história até as primeiras histórias em quadrinhos do século XIX, o surgimento dos *comics* americanos e as revistas que imediatamente antecederam a *Action Comics nº 1*; segundo, as características que definem Superman como um super-herói foram levantadas, e as suas ocorrências anteriores e explicações históricas foram explicadas, na tentativa de elucidar a origem do que é entendido hoje como super-herói. Por fim, as revistas que se encontravam dentro do recorte da pesquisa foram descritas com base nesses dois levantamentos.

No segundo capítulo, foi analisado o discurso político das histórias analisadas; mais especificamente, uma das aventuras de Superman, que começa na *Action Comics nº 1*¹⁰ e termina na *Action Comics nº 2*¹¹, na qual ele dedica-se a impedir a ocorrência de uma guerra e força o fim de outra (essa aventura foi escolhida por demonstrar mais claramente o que ocorre quando um discurso político é intencionalmente posto na história de Superman). Para isso, é explicado o discurso identificado na história; é feito um levantamento sobre o isolacionismo na história dos EUA e outros aspectos do discurso político popularizado na época que influenciaram, aparentemente, o quadrinho; por fim, é feita a relação entre os dois e é dada uma explicação acerca do como e por que o discurso se deu na história.

No terceiro capítulo, é feita a análise do discurso presente no quadrinho sobre questões sociais. Primeiro, é feita uma exposição geral sobre o discurso social presente nas histórias analisadas e, semelhante ao que fora feito com o caso específico apresentado no segundo capítulo, são examinados três casos específicos, nos quais temáticas específicas foram abordadas de forma aparentemente intencional, expondo claramente ideias sobre a questão social.

¹⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

Depois, é analisada, nas histórias como um todo, a forma como Superman refere-se aos temas das etnias e dos gêneros. Para finalizar, é feita uma breve análise sobre como outras mídias, na época, referiam-se às questões sociais, para facilitar o entendimento da forma como o quadrinho o faz.

2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUPER-HERÓIS, OS ANTECEDENTES DE SUPERMAN

Os primeiros quadrinhos do Superman, especificamente as histórias analisadas, encontram-se em um momento reconhecido por muitos¹² como de origem: ele seria o primeiro Super-Herói dos quadrinhos e, na década de sua criação (1930), teria ocorrido o nascimento da revista de histórias em quadrinhos como ela é hoje. De fato, se concordarmos com aqueles que colocam o Superman como o primeiro super-herói, as histórias analisadas representariam um processo específico, original e crucial para os quadrinhos de super-heróis como são hoje em dia; um processo com seu início na *Action Comics nº 1* (junho de 1938)¹³, com a primeira história de super-heróis, e término na *Superman nº 1* (junho de 1939)¹⁴, com a primeira revista em quadrinhos nomeada por seu personagem principal. Este último dado consta na talvez não tão imparcial fonte *DC Comics Year by Year – a Visual Chronicle*¹⁵. Embora seja apropriado duvidar que Superman tenha sido o primeiro personagem de quadrinhos a ser publicado em uma revista com seu próprio nome, não foram encontrados exemplos anteriores a ele durante o curso da presente pesquisa, e a afirmação acerca do quadrinho denota que ele foi o primeiro a ser tão bem sucedido, *de forma a garantir os seus próprios títulos*¹⁶, o que estaria possivelmente correto, uma vez que a sua fama é inegável.

Levando isso em conta, antes de analisarmos as características dos quadrinhos investigados nessa pesquisa – incluindo tipo de história, desenho, tipo de publicação e as características que definem Superman como sendo um super-herói – devemos esclarecer os antecedentes dessas publicações. Esse

¹² Por exemplo, Krakhecke em: KRAKHECKE, Carlos André. *Representações da guerra fria nas Histórias em Quadrinhos Batman – o Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987)*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, p. 82.

¹³ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938 nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, na Coletânea THE SUPERMAN Chronicles.

¹⁴ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman nº 1]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. O conteúdo foi publicado originalmente na *Superman nº 1*, em julho de 1939 nos EUA.

¹⁵ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 25.

¹⁶ Tradução livre de: *as to warrant their own titles* (o verbo *warrant* nesse caso pode ser entendido como conseguir, garantir ou mesmo justificar) (WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 25).

esclarecimento se dá sobre dois tópicos principais: o tipo de material (que diz respeito ao formato físico, periodicidade e linguagem) e o tipo de história (que diz respeito aos elementos do conceito de super-herói e a origem das características das histórias do Superman e do personagem em si). É necessário destacar que a pesquisa delimitou como objeto somente as revistas em quadrinhos nas quais Superman foi publicado no período, distinguindo-as das tirinhas de jornal nas quais ele eventualmente aprecia; não só essa distinção foi feita por questões de acesso, como também a pesquisa se dispôs a estudar o formato de “revista em quadrinhos” mais característico dos super-heróis – atuais e ao longo da história. Também há o fato de, no caso de Superman, esse material ter aparecido como secundário em relação aos gibis.

2.1 Os Quadrinhos antes do Superman

O começo dessa análise está na origem das histórias em quadrinhos enquanto forma de contar histórias. Como veremos mais à frente, definindo-a pelo uso de imagens em sequência para contar uma história, há quem afirme que as raízes da por isso chamada arte sequencial se encontram no princípio do uso da imagem como forma de comunicação na Pré-história. Uma visão mais moderada coloca a história em quadrinhos nos moldes atuais como originárias da Europa do século XIX. Por fim, foram encontrados livros que mencionam os primeiros *comics* (no formato especificamente consagrado pelos EUA) como provenientes dos EUA na década de 1930. Longe de serem excludentes, essas abordagens foram encontradas, por vezes, sendo utilizadas simultaneamente na tentativa de ilustrar a origem dos quadrinhos.

Por exemplo, Maria Furtado Rahde, no livro *Imagem – Estética moderna e pós-moderna*¹⁷, começa os seus esclarecimentos referindo-se à *técnica narrativa pela imagem*¹⁸, cuja presença na história humana é por ela descrita assim:

[...] as seqüências imagísticas das pinturas das cavernas, de Altamira e Lascaux; as pinturas e os relevos egípcios com hieróglifos, enriquecendo as imagens; as representações escultóricas da coluna de Trajanp; os vitrais góticos, a via sacra e as iluminuras; as histórias

¹⁷ RAHDE, Maria Beatriz Furtado. *Imagem – Estética moderna e pós-moderna*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

¹⁸ *Ibidem*, p. 15.

sem legendas contadas pelas xilogravuras, como o Apocalipse e a Paixão de Cristo; as ilustrações de livros, com advento da imprensa, são fatores que contribuíram para a propagação do cartaz, a descoberta da fotografia, do cinema e do quadrinho [...] ¹⁹.

Como pode ser visto, no entanto, ela se refere a essas combinações de imagem e escrita como parte dos antecedentes dos quadrinhos, não como quadrinhos em si. Outro autor vai mais longe, Álvaro de Moya, após discorrer como Rahde sobre as pinturas nas cavernas ²⁰, menciona os hieróglifos enquanto misturas de letras e desenhos ²¹ e afirma que [...] *o primeiro gibi (comic book)* [grifo do autor] *importado para a Itália custou um bocado de sangue e suor [...]* ²², referindo-se aos monumentos e pergaminhos egípcios obtidos pelo Império Romano. A seguir, o autor faz uma análise semelhante sobre o kanji japonês, que seria baseado nos desenhos daquilo a que cada símbolo se refere ²³. Menciona aqueles *quadrinhos (“Via Sacra”) que vemos nas igrejas [...]* ²⁴ e aos folhetins ilustrados e romances seriados, indo até os pôsteres das feiras populares ²⁵ – os últimos como forma de divulgação da combinação palavra-imagem após o advento de imprensa.

Quanto ao quadrinho moderno, o marco mais conhecido é o do personagem Yellow Kid ²⁶. Rahde afirma que os *comics* modernos começam na França em 1889 e, em 1896, com a sua forma atual, nos Estados Unidos a América, com *Yellow Kid* ²⁷. Esse quadrinho colorido (de amarelo) era publicado acompanhando os jornais ²⁸ e iniciou a tradição das “tirinhas” de jornal que persiste até hoje. Entretanto, Álvaro de Moya indica que o uso de figuras e textos sequenciais, no século XIX, antecede o personagem – de uma forma mais diretamente ligada ao quadrinho atual do que às pinturas em cavernas e as escritas ideográficas.

¹⁹ Ibidem, p. 15.

²⁰ MOYA, Álvaro de. Era uma vez um menino amarelo. In: MOYA, Álvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 26.

²¹ Ibidem, p. 27.

²² MOYA, Álvaro de. Era uma vez um menino amarelo. In: MOYA, Álvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 29.

²³ Ibidem, p. 29.

²⁴ Ibidem, p. 32.

²⁵ Ibidem, p. 34-35.

²⁶ Personagem de tirinhas do final do século XIX.

²⁷ RAHDE, Maria Beatriz Furtado. *Imagem – Estética moderna e pós-moderna*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 15.

²⁸ MOYA, Álvaro de. *Era uma vez um menino amarelo*. In: MOYA, Álvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 35.

Álvaro de Moya começa contando a história do suíço Rudolph Topffer (1799-1846)²⁹. Em uma viagem com seu pai – o pintor Wolfgang Adam Topffer – à Inglaterra, ele entrou em contato com a obra de William Hogarth (1697-1764), que descreveu como sendo uma série de figuras, nas quais era usada a linguagem gestual, formando um drama completo. Em seguida, o próprio R. Topffer – então autor publicado e professor do curso de Letras – dedicou-se a algumas histórias em imagens, que foram elogiadas por Goethe. Moya cita alguns dos personagens³⁰ dessas obras e próprio Topffer descreve o seu trabalho como sendo de natureza mista – figuras com uma ou duas linhas de texto³¹. Moya também se refere a outros artistas que publicaram obras em quadrinhos, como o francês Georges Colomb (1856-1945) que, em 1889, criou *Famille Fenouillard*, que muitos considerariam o primeiro quadrinho moderno³²; Wilhelm Bush, que estudou em Düsseldorf e produziu caricaturas em 1859, bem como histórias ilustradas em 1860, criando os famosos personagens Max und Moritz (chamados, no Brasil, de Juca e Chico por Bilac), em 1865³³. No que tange às formas de publicação, Moya sugere este tipo de obra: os jornais-para-rir e os álbuns de estampas³⁴. Apenas com o *boom* da imprensa temos o Yellow Kid³⁵, cuja inovação, na direção dos *comics* atuais, foi o surgimento de um personagem periódico e seriado, publicado nos jornais. Ana Hauser Brody relata a ida dos quadrinhos para as páginas dos jornais dominicais, como isca para o público, sendo que as histórias como Max und Moritz, seriam inicialmente direcionadas para o público infantil antes de ser percebido o seu potencial para atrair os adultos³⁶. Waldomiro Vergueiro afirma que, com a evolução da indústria tipográfica e o surgimento de cadeias jornalísticas, criaram-se as condições para o quadrinho como meio de comunicação de massa³⁷. Os quadrinhos que iam aparecendo nos jornais dos EUA seriam principalmente cômicos, satíricos e

²⁹ MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 8.

³⁰ M. Vieuxbois (1827); Dr. Festus (1829); M. Cryptogame (1830); M. Jabot (1831); M. Crépin (1837); Albert (1844) (MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 9).

³¹ *Ibidem*, p. 9.

³² MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 12.

³³ *Ibidem*, p. 12.

³⁴ *Ibidem*, p. 10.

³⁵ MOYA, Álvaro de. *Era uma vez um menino amarelo*. In: MOYA, Álvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 35.

³⁶ BRODY, Ana Hauser. *Perfil de um herói da sociedade de consumo*. Porto Alegre, 1976, p. 6.

³⁷ VERGUEIRO, Waldomiro. *Uso das HQs no ensino*. In: RAMA, Ângela (Org.); VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 10.

caricaturais, presentes nas tiras de jornal³⁸; depois, no final da década de 1920, viriam as histórias de aventura. Rahde faz a seguinte cronologia:

Passando por um período de adaptação (1896-1910), as histórias em quadrinhos enfocaram o drama, a poesia e o simbolismo [...], em 1911, a sátira, a partir de 1913, [...] alcançando a chamada Idade de Ouro, entre 1929 e 1939, com o surgimento dos primeiros grandes heróis do gênero de aventura, policial e ficção científica³⁹.

Nos EUA, nas primeiras décadas do século XX, se dá o processo que leva os quadrinhos satíricos do tipo “tirinha” dos jornais para as histórias coloridas de várias páginas com um mercado próprio nas quais Superman nasce. Em 1933, o vendedor M. C. Ganes da Eastern Color Printing passou a imprimir as tirinhas de jornal em um formato mais atraente para crianças, criando a revista em quadrinhos gratuita *Funnies on Parade*. Em 1934, foi a vez da *Famous Funnies*, custando 10 centavos de dólar por edição. As duas revistas reimprimiam os materiais das tirinhas de jornal⁴⁰.

A primeira revista em quadrinhos, usada para imprimir novos materiais, foi a *New Fun*, fundada por Malcolm Wheeler-Nicholson. Segundo a enciclopédia *DC Comics, Year by Year – a visual chronicle*⁴¹, ele foi incapaz de arcar com o custo das reproduções das tirinhas sindicalizadas e *forçado a permitir que o contar histórias original florescesse*⁴², e Joe Shuster e Jerry Siegel, os criadores do Superman, já trabalhavam com ele. A *Famous Funnies* já apresentava todas as suas histórias em quadrinho coloridas, e a *New Fun* conseguiu colorir algumas em cada edição, a partir da terceira⁴³. Em fevereiro de 1936, *New Fun* mudou de nome para *More Fun*, adotando um formato mais fino – que viria a ser o que o público moderno reconhece como padrão⁴⁴. As duas foram publicadas mensalmente da mesma forma que as histórias analisadas viriam a ser.

Quanto à arte, ao contrário do desenho caricatural das primeiras histórias em quadrinhos, já existe a identificação de uma tendência naturalista na década de

³⁸ Ibidem, p. 10.

³⁹ RAHDE, Maria Beatriz Furtado. *Imagem – Estética moderna e pós-moderna*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 16.

⁴⁰ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 11.

⁴¹ Ibidem.

⁴² Tradução livre de: *de was forced to allow original storytelling to flourish*. (Ibidem, p. 12).

⁴³ Ibidem, p. 12.

⁴⁴ Ibidem, p. 14.

1920, representando mais fielmente pessoas e objetos⁴⁵. Pelo menos um exemplo do uso desse tipo de imagem é citado por Rahde: Flash Gordon, criado por Alex Raymond em 1934, quadrinho que contou com representações arquitetônicas e *figuras humanas de rara beleza*⁴⁶. A tendência de desenhar homens (e mulheres) de musculatura bem definida é óbvia em qualquer capa de gibi de super-heróis atual (como pode ser visto na Figura 1). Mesmo antes de desenharem Superman, vários personagens da dupla criadora possuíam as suas características físicas: em outubro de 1935, o personagem Dr. Occult⁴⁷ e, em março de 1937, o personagem Slam Bradley⁴⁸, os quais são dois exemplos. Na *Action Comics nº 1*⁴⁹, todas as histórias, menos uma, apresentam um traço naturalista e personagens masculinos e femininos de corpos idealizados⁵⁰.

⁴⁵ VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Ângela (Org.); VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 11.

⁴⁶ RAHDE, Maria Beatriz Furtado. *Imagem – Estética moderna e pós-moderna*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 16.

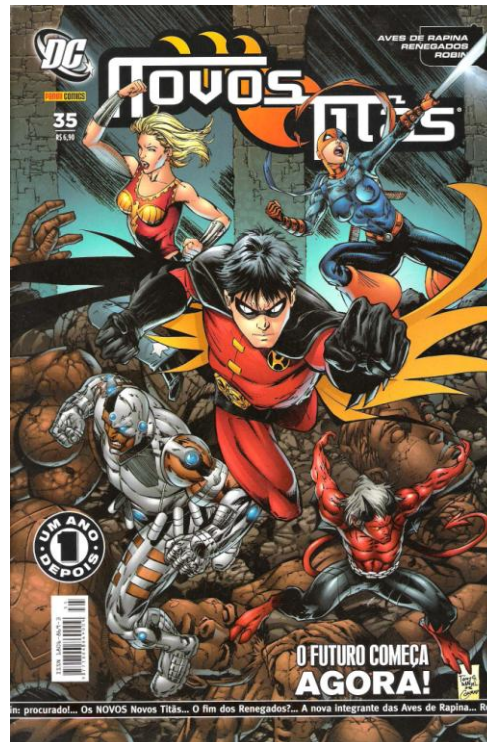
⁴⁷ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual crônica*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 13.

⁴⁸ Ibidem, p. 17. Podemos observar que a mulher que ele salva na edição tem uma aparência semelhante a Lois Lane, inclusive. A edição na qual ele aparece é a *Detective Comics nº 1* (nome que viria a batizar a editora DC comics, atual publicadora do Superman). Segundo o livro, os autores admitiram que já estavam experimentando traços que queriam usar no *Superman*.

⁴⁹ ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, n. 1, 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action Comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

⁵⁰ A exceção é ALGER, Estica e Espicha. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action Comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

Figura 1 Corpos dos heróis atuais



Fonte: DANIEL; HORIE (2007, s/p)⁵¹.

Na história das histórias em quadrinhos, essa é a trajetória das primeiras formas de narração por imagem até as revistas em quadrinhos que antecederam (no tempo e em formato) imediatamente as publicações de Superman.

2.2 Os (Quase) Super-Heróis antes de Superman

O presente trabalho não tem como proposta analisar as histórias do Superman apenas em suas características, enquanto HQ. Sendo considerado por muitos como o primeiro super-herói, este personagem não poderia ser analisado senão também por suas características enquanto super-herói. Destaca-se, assim, que os super-heróis dos quadrinhos possuem vários elementos partilhados por grandes quantidades de personagens. A maioria desses elementos aparece antes de Superman. Além disso, ele possui um tipo de enredo específico, cujos antecedentes vale a pena serem analisados.

Em um exercício de etimologia básica, temos a questão do “super” homem. Nesse sentido, Brody afirma que o nome “Superman” é um neologismo (embora não

⁵¹ DANIEL, Tonny S.; Richard; HORIE, Tanya. [Capa]. *Novos Titãs*, São Paulo, n. 35, maio 2007.

totalmente, uma vez que sucede *Übermensch* de Nietzsche⁵²) muito usado e típico da época do seu surgimento, um substituto do termo “muito” e de seus semelhantes⁵³. Ainda sim, é claro para qualquer leitor que Superman possui capacidades sobre-humanas⁵⁴ (capacidades estas que, não por coincidência, recebem a alcunha atual de “superpoderes”). Segundo Brody, o poder sobrenatural está presente nos heróis desde o surgimento do termo “herói” na Grécia Antiga⁵⁵. Nos quadrinhos, pessoas, com esse tipo de habilidade, podem ser encontradas desde, pelo menos, 1921, com a ida do personagem Tarzan para os quadrinhos. Ainda que sem “superpoderes” como os atuais, o personagem usa a sua força e agilidade superior a dos humanos “normais”, para vencer seus inimigos⁵⁶. Brody menciona também Mandrake (1934), um mago que luta pela justiça e The Phantom (1936) que, inicialmente, parece imortal⁵⁷. Em outubro de 1935, temos a dupla Shuster e Siegel, o personagem Dr. Occult, que também usa magia e age como um detetive sobrenatural⁵⁸. Em novembro de 1937, Dr. Occult também ganha uma super-força semelhante a que o Superman viria a ter⁵⁹. O personagem Slam Bradley (março, 1937) também possuía uma força acima da média. Na *Action Comics* nº 1, temos o personagem Zatara que, da mesma forma que Dr. Occult, usa magia.

A influência que parece ter levado a dupla de criadores a usar as capacidades sobre-humanas como tema parece vir da ficção científica – ao contrário de outros personagens, os poderes de Superman vêm de sua origem alienígena⁶⁰, não de

⁵² BRODY, Ana Hauser. *Perfil de um herói da sociedade de consumo*. 1976. 19 f. Tese (livre docência) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 1976, p. 17.

⁵³ *Ibidem*, p. 18.

⁵⁴ Na época em que ele está sendo analisado, não só essas capacidades eram narradas nas histórias, como também, explicadas em vários casos, sendo que a descrição mais famosa lhe relata como sendo mais veloz que um trem, capaz de erguer grandes pesos e pular sobre um prédio de vinte andares. Somando-se a isso, a sua pele era impenetrável para qualquer coisa menor que uma cápsula explosiva (com frequência, mesmo essas descrições eram superadas por Superman durante as histórias). Essa descrição aparece pela primeira vez em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 4. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 1, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

⁵⁵ BRODY, op. cit., p. 14.

⁵⁶ *Ibidem*, p. 9.

⁵⁷ *Ibidem*, p. 9-10.

⁵⁸ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 13. (Ghost Detective seria um – não um fantasma detetive ou detetive de fantasmas como a tradução literal sugeriria).

⁵⁹ *Ibidem*, p. 16. Novamente, é uma tentativa de aproveitar o personagem ainda não vendido, segundo a obra consultada.

⁶⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros:

características místicas. Além disso, em diversas ocasiões, os elementos da ficção científica são usados em suas histórias. A dupla, inclusive, já havia publicado um outro Superman, com poderes mentais, em uma revista mimeografada, chamada *Science Fictionem* 1932⁶¹. A influência da ficção científica também aparece em novembro de 1936, na *New Comics nº 10*, em uma história da dupla sobre um robô gigante e, em janeiro de 1937, quando usam a história policial *Federal Men* para publicar uma aventura de ficção científica futurista⁶². Sobre a presença de ficção científica nos quadrinhos, Rahde afirma que esta foi uma das tendências cujos heróis surgiram no período entre 1929 e 1939⁶³ e dá como exemplo o personagem Buck Rogers (também citado por Moya⁶⁴) com suas histórias futuristas⁶⁵. Enfatiza-se que Slam Bradley seria o momento de transição entre o detetive fisicamente forte (até bruto) e o super-homem com força visivelmente sobre-humana: um investigador *freelancer* que, ocasionalmente, usa um dos seus inimigos como um taco de *beiseball* para derrubar os outros⁶⁶.

Outra característica importante é a questão da identidade secreta. Ninguém, além do próprio personagem, sabe que Superman é Clark Kent – pelo menos nas histórias analisadas. Superman inclusive insiste em aparentar ser fraco e tímido, enquanto disfarçado como Clark Kent, para que não haja nenhuma semelhança aparente entre os dois⁶⁷. Embora não use máscara, pode-se dizer que ele faz uso de um disfarce ou uma fantasia. Um dos personagens citados anteriormente, The Phantom (1936), também utiliza um uniforme (dotado de máscara), a fim de esconder a sua identidade – publicado em tirinhas de jornais, foi o primeiro personagem de

Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*, p. 4.

⁶¹ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual cronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 11. A história era intitulada *The Rein of Superman*.

⁶² Ibidem, p. 16. Supostamente a virada foi influenciada por uma apresentação de rádio sobre os avanços da ciência criminal. Na mesma história, aparece um personagem nomeado “Jor-L” (pronúncia – Jor-Él, o nome atual do pai de Superman, cujo nome kryptoniano é Kal-L).

⁶³ RAHDE, Maria Beatriz Furtado. *Imagem – Estética moderna e pós-moderna*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 16.

⁶⁴ MOYA, Alvaro de. Era uma vez um menino amarelo. In: MOYA, Alvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 42.

⁶⁵ RAHDE, op. cit., p. 21.

⁶⁶ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual cronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 17.

⁶⁷ Como podemos ler na caixa de texto em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 10; quadrinho 50. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938 nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

collant e máscara dos quadrinhos⁶⁸. Segundo a enciclopédia *DC Comics, Year by Year – a visual chronicle*, o personagem definiu o paradigma dos combatentes do crime mascarado com a ajuda de outro: Green Hornet⁶⁹, personagem de um programa de rádio. O primeiro herói mascarado das revistas em quadrinhos (em oposição às tirinhas) viria depois do surgimento de Superman, em outubro de 1938: Crisom Advenger e sua identidade secreta que também era de um jornalista (como Clark Kent) e apresentava diversas semelhanças com Green Hornet⁷⁰.

No que tange ao uniforme, este define todos os super-heróis da história (seja por sua presença ou sua ausência) – *collant*, capa, símbolo no peito e a famosa cueca por cima da calça⁷¹ (esta última peça é conhecida popularmente assim, no entanto pode ser considerada apenas como uma peça de roupa semelhante a uma cueca com função diferente) – e também é um dos elementos atribuídos ao Superman. Deixando de lado a ideia do simbolismo da bandeira americana⁷², por que o Superman foi desenhado usando essa roupa? Embora não possua máscara, a roupa ajuda a proteger a sua identidade secreta. O *collant*, como já vimos, já fora usado por Phantom nas tirinhas de jornal⁷³, e um uniforme parecido com o de Superman fora testado em Dr. Occult⁷⁴. O símbolo no peito não parece ser muito mais do que um brasão, um “S” sobre um escudo amarelo (talvez imitando o dourado). Em relação à capa, ela é, possivelmente, a mesma que permaneceu constante nas imagens heroicas e de aventura desde as estátuas romanas, passando pelos três mosqueteiros e outros exemplos. Na Action Comics nº 1, o personagem Zatara (também ele um justiceiro com poderes que vive

⁶⁸ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 14.

⁶⁹ Ibidem, p. 14.

⁷⁰ Ibidem, p. 20.

⁷¹ A revista Galileu foi um dos meios a publicar recentemente matérias sobre os super-heróis, contendo o aviso dado pela editora DC Comics de que eles passariam por uma série de mudanças, visualmente mais drástica, *as cuecas estariam dentro das calças, acabando com anos de vergonha para fãs do gênero*. De fato, a mudança visual foi bastante noticiada em alguns meios voltados para o assunto, como parte de uma reformulação maior. A versão *on-line* da reportagem foi encontrada em *Revista Galileu*. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT269883-17773,00.html>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

⁷² KRAKHECKE, Carlos André. *Representações da guerra fria nas histórias em quadrinhos Batman – o Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987)*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, p. 82.

⁷³ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual chronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 14.

⁷⁴ Ibidem, p. 16.

histórias de ação) usa uma. Em novembro de 1937, na edição na qual Dr. Occult ganha uma super-força, ele passa a usar um uniforme azul com uma capa vermelha⁷⁵.

Destaca-se que um traço constante nos enredos das histórias analisadas de Supeman é a luta por algum ideal, normalmente o combate ao crime ou o que é considerado moralmente errado⁷⁶. Ainda que não seja um quadrinho defensor dos ideais do governo (como mostraremos no início do capítulo dois), necessariamente, as suas histórias tentam apelar para questões sobre as quais haveria algum consenso⁷⁷. A luta contra a injustiça não parece ter sido um tema ocasional, uma vez que Superman, não raro, é apresentado como Campeão do(s) oprimido(s)⁷⁸, amigo, protetor ou dedicado a assistir o(s) indefeso(s) e oprimido(s)⁷⁹ e lutando contra *as forças do mal e da opressão*⁸⁰ ou *do mal de e da injustiça*⁸¹ – frequentemente sendo essa uma *batalha*

⁷⁵ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual crônica*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 16. Novamente, é uma tentativa de aproveitar o personagem ainda não vendido e testar elementos que os autores queriam usar nele, segundo a obra consultada.

⁷⁶ Como poderá ser verificado nos capítulos posteriores, com frequência, Superman luta contra as autoridades políticas e da lei na tentativa de impedir guerras, melhorar as condições de vida de cidadãos oprimidos, salvar pessoas desfavorecidas da pobreza ou mesmo da polícia. Além disso, há casos em que ele simplesmente captura criminosos. O mote “verdade, justiça e o modo de vida americano” ainda não seria usado por alguns anos – até seu programa de rádio passar a existir.

⁷⁷ Ver nota anterior.

⁷⁸ Em tradução livre de *Champion of the oppressed*. Essa expressão exata foi usada especificamente em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman and the “black gold” swindle]; Superman [Origins of Superman]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 4; 140 e 196. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics nº 1*, *Action Comics nº 11*, e Superman nº 1, entre junho de 1938 e julho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

⁷⁹ Tradução livre de: *the helpless and the oppressed*; expressão usada em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman’s phony manager]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman joins the circus]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Wanted: Superman]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman goes to prison]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 70; 84; 112 e 126. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics nº 6*, *Action Comics nº 7*, *Action Comics nº 9* e *Action Comics nº 10*, entre novembro de 1938 e março de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

⁸⁰ A expressão *forces of evil and oppression* é usada em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman and the “black gold” swindle]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman declares war on reckless drivers]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 98, 140 e 154. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics nº 8*, *Action Comics nº 11*, e *Action Comics nº 12*, entre janeiro e maio de 1939, nos EUA. Os títulos foram adicionados, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

⁸¹ A expressão *evil and injustice* foi usada em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman joins the circus]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman goes to prison]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman at the world’s fair]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 84, 126, 168 e 181. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics nº 7*, *Action Comics nº 10*, *New York World’s Fair nº 1*, e *Action Comics nº 13*, entre dezembro de 1938 e junho de 1939, nos EUA. Os títulos foram adicionados, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

de um homem só⁸². Isso parece ser uma combinação do heroísmo comum a personagens que antecederam o Superman (na maior parte do tempo, consistindo em combate ao crime, como veremos a seguir) e da situação social dos EUA no período, como os vários “oprimidos e indefesos” diante dos problemas sociais (como veremos no capítulo 3). Igualmente, existe a presença de um moralismo nos personagens da época. Na *Action Comics* nº 1⁸³, além de Zatara (de Fred Guardineer) tentar impedir um crime, nós temos Tex Thombson (de Bernard Baily) que trata de um cowboy cavalheiro, que trata bem crianças e é altruísta. Até mesmo a história, centrada em um lutador de boxe, é narrada por Pep Morgan (de Fred Guardineer), cujo enredo está centrado em um lutador que trapaceia nas lutas e é desmascarado pelo protagonista.

Ocasionalmente, a luta contra a injustiça em Superman consiste no combate ao crime e frequentemente, mesmo quando enfrentando outro tipo de ameaça, ele precisa lidar com capangas e armados e criminosos comuns. Como já vimos em Rahde, a aventura e as histórias policiais em quadrinhos se estabeleceram entre 1929 e 1939. Moya afirma que surge, no contexto da lei seca e do gangsterismo a figura do detetive realista, marginal, semipolicial, o detetive particular, o vilão-gângster violento e sádico, o uso do revólver e outros elementos.⁸⁴ Combinando os poderes sobre-humanos e o combate ao crime, temos, em 1934, o mágico justiceiro Mandrake⁸⁵ e Phantom, de 1936, também no combate ao crime⁸⁶. Na *Action Comics* nº 1⁸⁷, há a história de Chuck Downson (de H. Fleming), um cowboy que luta (na maior parte do tempo, literalmente, usando armas e os punhos) para corrigir uma injustiça feita contra ele, enfrentando

⁸² A expressão *one-man battle* foi usada em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman joins the circus]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman declares war on reckless drivers]; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman at the world's fair]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 84, 98, 154, 168 e 181. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics* nº 7, *Action Comics* nº 8, *Action Comics* nº 12, *New York World's Fair* nº 1, e *Action Comics* nº 13, entre dezembro de 1938 e junho de 1939 nos EUA. Os títulos foram adicionados, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

⁸³ ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, n. 1, 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

⁸⁴ MOYA, Álvaro de. Era uma vez um menino amarelo. In: MOYA, Alvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 42.

⁸⁵ BRODY, Ana Hauser. *Perfil de um herói da sociedade de consumo*. Porto Alegre, 1976, p. 9.

⁸⁶ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual cronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 14.

⁸⁷ ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, n. 1, 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

peças mal encaradas; e a de Zatara (de Fred Guardineer), que combate criminosos, usando a sua mágica em uma história que envolve tiroteios em cima de trens e semelhantes. Na mesma revista, Scoop ScanIn, o Repórter (de Will Ely), trata de um repórter investigativo que se envolve em tiroteios⁸⁸ e perseguições de carros; e Tex Thomson (de Bernard Baily) que resolve o mistério de um assassinato e sabe lutar e atirar. Antes de Superman, os seus criadores já haviam trabalhado em uma série de histórias com temática ligada ao combate ao crime. Segundo a enciclopédia *DC Comics Year by Year – a Visual Chronicle*, a indústria estava a procura de *moneymakers* (literalmente, fazedores de dinheiro) confiáveis, com as histórias de aventura e *law-and-order* (lei-e-ordem – referência à temática policial), começando a cumprir esse papel⁸⁹. Então, em 1936, os criadores de Superman começaram a publicar *Federal Men* na segunda edição da revista *New Comics* (em janeiro) e *Callingall Cars* na *More Fun Comics* (em julho) – as duas histórias envolvendo agentes da lei. Já em março de 1937, Siegel e Shuster criaram o personagem Slam Bradley, um detetive *freelancer* com uma aparência, uma complexão física e um hábito de subjugar fisicamente os criminosos semelhantes aos do Superman⁹⁰.

As características que definem Superman como um super-herói são, portanto, derivadas de antecedentes históricos e não são originais em nenhum aspecto, se não tão-somente em sua combinação.

2.3 As Histórias Analisadas – Junho de 1938 a Julho de 1939

Após essa análise dos antecedentes temáticos do Superman, podemos explanar sobre a história em si. A revista *Action Comics nº 1* foi publicada em junho de 1938 nos EUA contém nove histórias. Uma delas é um texto com apenas três ilustrações⁹¹, e todas, menos uma, são desenhadas com um estilo naturalista, primando pela clareza e

⁸⁸ ELY, Will. Scoop ScanIn, o Repórter In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial, com a publicação da revista *Action Comics*, n. 1, p. 5, 1938. As páginas foram numeradas somente dentro de cada história, não levando em conta o volume como um todo. O almanaque reproduz a primeira *Action comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

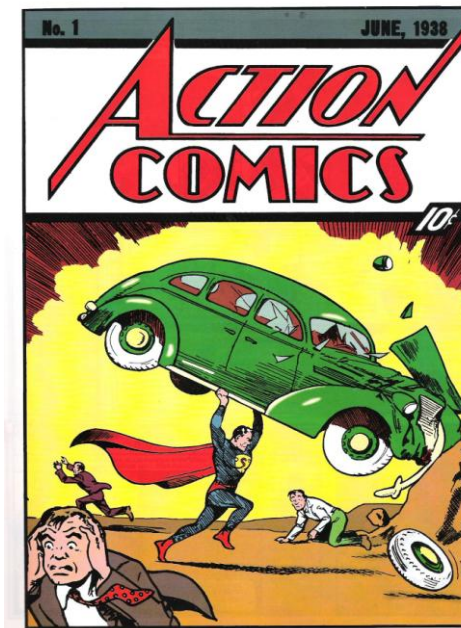
⁸⁹ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual cronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 14.

⁹⁰ Ibidem, p. 17.

⁹¹ THOMAS, Frank. Estratégia dos mares do sul. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action Comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

realismo das formas humanas. Essa mesma história que foge do padrão de desenho é a que parece estar mais direcionada à comédia do que à ação ou aventura. Em português, o seu título é *Estica e Espicha de Alger*⁹². A história conta com um estilo diferente de narração e desenho. Entretanto, há apenas uma das histórias em preto e branco: *Scoop Scalon, o repórter* de Willi Ely⁹³. Com exceção dessas três, todas as histórias seguem o mesmo padrão: quadrinhos, desenhos coloridos, com caixas de texto para as falas do narrador, balões de fala, desenho naturalista e figuras principalmente musculosas e bem definidas. *Superman* é a primeira das histórias e também o que está desenhado na capa. A capa é composta por uma imagem, o título da revista, a data (mês e ano; como as revistas que o antecederam, e a *Action Comics* foi publicada mensalmente), a edição e o preço (Figura 2).

Figura 2 Capa da *Action Comics* nº 1



Fonte: SIEGEL; SHUSTER in *THE SUPERMAN Chronicles* (c2006, p. 3)⁹⁴.

⁹² ALGER. Estica e Espicha. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action Comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

⁹³ ELY, Will. Scoop ScanIn, o Repórter In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action Comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

⁹⁴ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 3. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 1, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

A primeira página da primeira história de Superman é dedicada a explicar os seus poderes e a origem de sua *persona* justiceira, bem como alienígena – ele fora enviado em uma pequena nave, fugindo de um planeta que estava sendo destruído pela sua própria velhice e foi encontrado ainda bebê por um motorista que o entregou para um orfanato. A história explica os poderes de Superman pela comparação de suas capacidades com a tecnologia da época; ele seria capaz de pular sobre um prédio de 20 andares, levantar pesos tremendos (é mostrado erguendo uma viga), correr mais rápido que um trem expresso e nada menos do que uma *bursting shell* (expressão traduzida para *disparo de morteiro*⁹⁵) poderia penetrar sua pele (embora durante as suas histórias, ele resistisse até mesmo a tais ataques). Ele decidiu direcionar sua força titânica em canais que beneficiariam a humanidade, tornando-se Superman, o campeão dos oprimidos, uma maravilha física com a existência dedicada a ajudar os que precisam, além de ter recebido outros títulos semelhantes. Somando-se a isso, há outras duas explicações para a sua incrível força: primeiro, é afirmado que os humanos de seu planeta possuíam uma estrutura física muito mais avançada que a nossa, ganhando uma força titânica ao atingirem a maturidade. Segundo, propõe-se que há criaturas em nosso planeta que já possuem uma potência física inacreditável; formigas que levantam muito mais que o próprio peso e gafanhotos que pulam uma distância que, para nós, seria de vários quarteirões⁹⁶.

Quanto à sua aparência, o Superman é desenhado caucasiano, de cabelos pretos e com o físico definido, utilizando um *collant* azul, uma capa e botas vermelhas, bem como usando uma peça de roupa na área da virilha. Seu cabelo é preto, curto e arrumado. O “S” no seu peito tem como fundo um triângulo amarelo. É um personagem heterossexual e não demonstrou nenhuma inclinação religiosa nas histórias analisadas. Além disso, possui uma constante superioridade física, intelectual e moral em relação a todos que o cercam, sendo inclusive o interesse amoroso da única personagem feminina de destaque, Lois Lane – enquanto o tímido e míope Clark Kent é rejeitado por ela⁹⁷.

⁹⁵ SUPERMAN CRÔNICAS: volume um. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Rio de Janeiro: Panini Brasil, c2007.

⁹⁶ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 4. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

⁹⁷ HOLMES, Richard (ed. consultado). *Weapons – a visual history of arms and armour*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 332-333.

Depois disto, a história já começa com uma direção policial – Superman carrega uma criminosa amarrada e a sua confissão assinada para a casa do governador, para convencê-lo a perdoar um homem que será executado em poucos instantes por um crime que foi, na verdade, cometido por ela⁹⁸. Já nessas primeiras páginas, ele atravessa a cidade aos saltos, destrói uma porta de aço e uma bala ricocheteia a sua pele. A essa altura Clark Kent já trabalha no Daily Star (o famoso Daily Planet ainda não existia)⁹⁹. Embora o combate ao crime não seja o foco das histórias analisadas (e, sim, a correção de qualquer injustiça), as tramas envolvendo capangas (*crooks*) e outras figuras criminosas deixam clara a sua ligação com o gênero policial. Por exemplo, a metralhadora de pente em forma de círculo, baseada na Thompson 1921, faz mais de uma aparição na história, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 Thompson 1921



Fonte: SIEGEL; SHUSTER in *THE SUPERMAN Chronicles* (c2006, p. 19)¹⁰⁰.

Saindo da ficção, a arma, originalmente projetada para o exército, foi muito usada pelo crime organizado (especificamente, pelos traficantes de bebida) a partir dos anos vinte¹⁰¹, tornando o seu uso na história um toque de realidade, não de

⁹⁸ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. p. 5 a 7. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 1, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

⁹⁹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 8. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 1, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁰⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 19; quadrinho 10. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 2, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁰¹ HOLMES, Richard (ed. consultado). *Weapons – a visual history of arms and armour*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 333.

ficção. É uma arma fácil de identificação, o que explica as suas aparições frequentes em obras de ficção sobre a máfia e os gângsteres dos anos vinte e trinta e facilita verificar a sua presença nas histórias mencionadas. Além disso, os criminosos que aparecem nas histórias analisadas vestem, com frequência, o “uniforme” do *gangster*: pistola ou arma semelhante, terno, gravata e chapéu – semelhante ao *gangster* fictício da mostrado na enciclopédia *Weapons, a visual history of arms and armours*¹⁰². Superman, com frequência, usa a investigação (como herói e repórter) em suas histórias, ainda que não com desfechos detetivescos.

A influência da ficção científica e dos personagens com capacidades sobre-humanas transparece em dois tipos de situação. A primeira e mais comum consiste nas diversas cenas nas quais os poderes de Superman são o foco e a temática. Em quase incontáveis situações, vemos criminosos tentando esfaqueá-lo apenas para terem as suas armas estilhaçadas contra sua pele¹⁰³. Em mais de uma situação, Superman sai ileso após receber vários disparos¹⁰⁴ e até corre para interceptar balas antes que estas atinjam os seus alvos¹⁰⁵. Costumeiramente, salta alturas incríveis de vários andares¹⁰⁶ e até mesmo alto o suficiente para interceptar um avião em pleno voo¹⁰⁷ (o último caso foi considerado o seu primeiro voo¹⁰⁸), destrói objetos resistentes com frequência¹⁰⁹,

¹⁰² HOLMES, Richard (ed. consultado). *Weapons – a visual history of arms and armour*. London: Dorling Kindersley, c2010.

¹⁰³ Por exemplo, na SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 9; quadrinhos 41 e 42. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 1*, em junho de 1938 nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁰⁴ Como ocorre em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 19; quadrinho 11. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 2*, em julho de 1938 nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁰⁵ Um dos casos ocorre em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 106; quadrinhos 61 a 63. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 8*, em janeiro de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁰⁶ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman at the world's fair]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 169; quadrinho 6. A história foi publicada originalmente na *New York World's Fair n° 1*, em junho de 1939 nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, na coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁰⁷ Como ocorre em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 193; quadrinhos 92 a 95. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 13*, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁰⁸ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual cronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 25.

para trens em movimento¹¹⁰, arremessa veículos e outros pesos¹¹¹ e dá outras demonstrações de força absurda¹¹². Em mais de uma situação, são comentadas as suas incríveis habilidades acrobáticas (que ele não revela ter treinado de forma alguma)¹¹³, cai de alturas imensas sem se ferir¹¹⁴, destruindo o asfalto em algumas dessas ocasiões. Comumente, destrói armas de fogo e aparelhagem militar pesada¹¹⁵ (em uma situação, entortou o cano de metralhadoras em volta do pescoço de seus agressores¹¹⁶), resiste a soníferos e outras substâncias¹¹⁷ e sobrevive a uma carga elétrica que poderia matar 500 homens¹¹⁸. Estes são, portanto, apenas alguns de seus

¹⁰⁹ Um exemplo é o que ocorre em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 6; quadrinhos 20 e 21. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 1, em junho de 1938 nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [The Blakely mine disaster]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 3, em agosto de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹¹ Temos, como exemplo, o carro arremessado por ele, como ocorre em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 187; quadrinho 46. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 13, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹² Como em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman joins the circus]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 92; quadrinhos 65 e 69. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 7, em dezembro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹³ O caso mais claro: SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman and the "black gold" swindle]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 152; quadrinho 96. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 11, abril de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹⁴ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 18; quadrinho 2. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 2, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹⁵ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 28. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 2, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹⁶ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 19; quadrinho 12. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 2, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹⁷ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [The Blakely mine disaster]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 33; quadrinhos 7 e 8. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 3, em agosto de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹¹⁸ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 190-191; quadrinhos 76 a 78. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 13, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

feitos. Como já foi dito, as explicações dadas para seus poderes são “científicas” – ligadas à sua estrutura física avançada e alienígena. As suas incríveis capacidades, com frequência, são mostradas superiores à tecnologia da época, como nos exemplos acima. Mesmo que as suas histórias não se centrem em outros elementos de ficção científica que não o próprio Superman, Joe Shuster e Jerry Siegel, utilizam, ocasionalmente, esses elementos. É o caso da aparição do que poderia ser considerado o primeiro super-vilão de Superman: o *ultra-humanite*. O vilão tem uma origem científica semelhante aos personagens que Stan Lee viria a criar: através de suas experiências, ele amplificou sua capacidade cerebral. A sua aparência é a de um homem caucasiano de cabeça raspada (ou careca), o qual usa uma longa roupa branca, semelhante a um jaleco. Ele afirma controlar um vasto grupo de empresas malignas e tem como objetivo dominar o mundo¹¹⁹. Um de seus aparentes empregados usa um cigarro que libera gás sonífero para incapacitar dois policiais¹²⁰.

As histórias sucedem uma a outra em ordem cronológica, sem fazer uso de *flashbacks* e recursos semelhantes, embora o ritmo dos acontecimentos varie. A única exceção é a história da revista *Superman nº 1*; nela, a origem de Superman é recontada e os acontecimentos imediatamente anteriores ao início da história publicada na *Action Comics nº 1* são contados, revelando, desta forma, como Superman descobriu e capturou a verdadeira culpada do crime pelo qual um prisioneiro iria ser injustamente executado (na *Action Comics nº 1*, ele já possui a criminosa cativa e apenas vai até o governador para conseguir o seu perdão para o prisioneiro). Com a publicação da *Superman*, o personagem não parou de ser publicado nas páginas da *Action Comics*. Na mesma revista foram reimpressas as histórias das *Action Comics 2 a 4*, além de enxertos das tirinhas de jornal que já haviam sido publicadas, uma história totalmente em texto de duas páginas e mini biografias e fotos de Siegel e Shuster (em uma seção intitulada *Meet the Creators*) e outros extras¹²¹.

¹¹⁹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 190. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 13*, em junho de 1939 nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹²⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 189; quadrinhos 61 a 63. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 13*, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹²¹ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual cronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 25.

Uma terceira revista está incluída no grupo das analisadas: a *New York Worlds Fair nº 1*¹²², publicada em junho de 1939, concomitantemente com a *Action Comics nº 13*. A revista era vendida por 25 centavos de dólar na Feira Mundial de Nova York e trazia, na capa, diversas frases direcionadas a atrair o público. Logo a cima, há o anúncio de que a mesma possuía 96 páginas em “full color”, e, abaixo, a promessa de histórias interessantes e não usuais, mistério, emoções e aventura. Diversos personagens, já existentes nos quadrinhos, são apresentados em uma relação na lateral direita da capa, posta sobre os dizeres: *os favoritos acima e muitos outros*¹²³. É um caso especial essa revista, e a história envolve Superman construindo uma das atrações, observando a feira, impedindo que um roubo ocorresse na mesma e salvando um paraquedista em uma das atrações¹²⁴. A revista foi um caso específico de uma tentativa de divulgar os personagens. Na mesma ocasião, foi contratado o ator Ray Middleton, para se vestir como Superman e fazer aparições¹²⁵.

Na maioria dos casos, Superman se torna ciente de um problema em uma edição e o resolve na mesma ou, no máximo, na edição do mês seguinte. Mesmo assim, os eventos de uma história não são ignorados na seguinte (podemos observar, de uma história para a outra, o desenvolvimento da fama de Superman e da relação entre Clark e Lois, por exemplo), como pode ser verificado comumente em alguns gibis, prática esta explicada por Umberto Eco em sua obra *Apocalípticos e Integrados*¹²⁶. Referindo-se diretamente às histórias do Superman, o autor sugere que estas se desenvolvem de forma a não tornar muito claro para o leitor qual história ocorreu antes e qual ocorreu depois. Assinala ainda que as histórias são recontadas de formas diferentes, para permitir a continuidade do uso do personagem sem estender o seu tempo de vida¹²⁷.

Embora o Superman de 1938 e o da época na qual Umberto Eco escreveu o livro sejam ambos personagens que idealmente seriam vendáveis de forma perpétua

¹²² SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman at the world's fair]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *New York World's Fair nº 1*, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹²³ Ibidem, p. 167.

¹²⁴ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman at the world's fair]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 167 a 178. A história foi publicada originalmente na *New York World's Fair nº 1*, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹²⁵ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual cronicle*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 25.

¹²⁶ ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

¹²⁷ Ibidem, p. 257.

(causa da distorção que Umberto Eco levanta), o primeiro estava sendo escrito em um momento no qual os personagens de revistas em quadrinhos não tinham mais do que uma década de vida e a expressão “super herói” não existia – ao menos não no sentido atual. Sendo assim, a necessidade de tais distorções, provavelmente, ainda não era conhecida, que dirá necessária, para um personagem com meses de existência. Isso, somado à necessidade de manter o gibi simples para o consumo de um público amplo e variado, explica por que as histórias de Superman sucediam uma a outra de forma tão simples. O que ocorre na revista *Superman nº 1* é provavelmente só uma tentativa de atrair os leitores, preencher algumas lacunas (como Clark conseguiu o seu emprego e quais eventos levaram à primeira história; além de explicar como se deu a adoção de Clark) e começar, de maneira especial, a publicação da revista (que prossegue com a repetição das histórias publicadas na *Action Comics* nos primeiros meses). Além disso, parece anteceder ou originar uma prática que dura até hoje, na qual os personagens mais populares das editoras recebem revistas mensais próprias.

Analisar qual o público ao qual as revistas eram direcionadas é uma questão complexa. Como vimos antes, a relação com o público infantil está associada às mudanças na forma de exposição dos quadrinhos desde o início do século XX pelo menos e afetou a criação das revistas como a *Action Comics*. Os quadrinhos do Superman possuem uma linguagem simples e seguem um formato tido como atraente para crianças – mais colorido e fino. Além disso, há uma série de extras nas revistas que parecem dedicadas a atrair o público infantil: uma série de instruções de como desenvolver as habilidades físicas (a visão¹²⁸, a capacidade de levantar pesos¹²⁹ e a força do aperto de mão¹³⁰, por exemplo) a um nível mais alto para imitar o Superman, bem como formulários para se unir ao fã-clubes *Supermen of America*¹³¹

¹²⁸ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 110. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 8*, em janeiro de 1939 nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹²⁹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman plays football]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 58. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 4*, em setembro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹³⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman's phony manager]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 82. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 6*, em novembro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹³¹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [The Blakely mine disaster]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque,

(Super-homens da América), por exemplo. No entanto, as histórias de Superman parecem visar a um público amplo, se levarmos em conta as suas temáticas. Ainda que claramente preocupadas em atrair o público infantil, o quadrinho não parece focar-se exclusivamente para esse segmento, principalmente se levarmos em conta as outras histórias da revista.

Considerando o levantamento apresentado, podemos concluir que, mesmo que o Superman seja um personagem original enquanto lido como um todo, as suas especificidades raramente são originais de alguma forma, tanto no caso das suas temáticas quanto nas atitudes e até nas questões relacionadas ao seu formato e à arte. A originalidade está na combinação de elementos que vieram a caracterizar os quadrinhos de super-heróis (o que não é um mérito pequeno). Como personagem e obra publicada, Superman fez parte de um fenômeno que o antecedeu e utilizou uma série de elementos já presentes nos quadrinhos. Enquanto quadrinho, ele é resultado de um longo processo de construção da arte (vindo desde a origem da narração por imagens na pré-história, passando pelos europeus do século XIX que combinavam desenhos e textos para formar histórias e as posteriores tirinhas de jornal, até chegar às histórias em quadrinhos, publicadas nos *comics* americanos). Como personagem, ele possivelmente é o primeiro super-herói, mas este caráter é resultante da construção de uma série de elementos que já vinham surgindo e se combinando antes dele (as capacidades sobre-humanas, a luta contra o mal, a identidade secreta, etc.).

Isso, de nenhuma forma, torna Superman um personagem menos importante para a história das histórias em quadrinhos – a sua relevância só fica mais clara à luz de sua ligação com as obras e as personagens que lhe antecederam. Desse processo, surgiu o personagem que seria o primeiro a merecer uma revista com o próprio nome e que viria a ser conhecido como o primeiro super-herói.

3 O DISCURSO POLÍTICO EM SUPERMAN

Enquanto personagem, várias vezes, Superman é interpretado como um defensor eterno e constante do governo dos EUA, como símbolo de um patriotismo (que, para alguns autores, é necessariamente imperialista) e até como messias. Carlos André Krakhecke, por exemplo, destaca sobre Superman a sua simbologia patriótica (devida às suas cores, que seriam as mesmas da bandeira americana)¹³². Igualmente afirma que ele desempenha, nas suas aparições, o papel de mantenedor das instituições americanas (que mantém na obra o Cavaleiro das Trevas)¹³³ e representa os diversos ideais estadunidenses, bem como reforça os mitos, fundadores da nação norte-americana¹³⁴. Christopher Knowles vê Superman como uma figura messiânica, ligada à sua origem kryptoniana¹³⁵. A mesma ideia é mencionada por Brody, em *Perfil de um herói na sociedade de consumo*¹³⁶.

Esses autores, no entanto, cometem o erro de, com base em um ou mais contextos específicos, definirem o que acreditam ser o caráter constante de um personagem com quase um século de existência contínua. Segundo o próprio Krakhecke, [...] *Superman [...] atravessou gerações nas páginas dos gibis, sem faltar um único mês desde junho de 1938*¹³⁷. mas ele faz a sua análise com o objetivo de elucidar o discurso de uma obra escrita quase meio século depois da criação do personagem, *Batman – o cavaleiro das trevas*¹³⁸. Knowles e Brody referem-se a um Superman já com algum tempo de existência. No seu primeiro ano, a família adotiva e a criação de Clark nem são mencionadas, e sua origem kryptoniana aparece apenas uma vez e não há nenhuma ênfase no caráter “cósmico” de Superman, a não ser como explicação para os seus poderes.

¹³² KRAKHECKE, Carlos André. *Representações da guerra fria nas histórias em Quadrinhos Batman – o Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987)*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, p. 82.

¹³³ Ibidem, p. 83.

¹³⁴ Ibidem, p. 83.

¹³⁵ KNOWLES, Christopher. *Our gods wear spandex: the secret history of comic book heroes*. San Francisco: Weiser Books, 2007, p. 122, *apud* KRAKHECKE, Carlos André. *Representações da guerra fria nas histórias em Quadrinhos Batman – o Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987)*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

¹³⁶ BRODY, Ana Hauser. *Perfil de um herói da sociedade de consumo*. 1976. 19 f. Tese (livre docência) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 1976, p. 10.

¹³⁷ KRAKHECKE, op. cit., p. 82.

¹³⁸ MILLER, Frank. *Batman – o cavaleiro das trevas*. São Paulo: Abril, 1987.

Dentro da História, a presença de representações e ideias políticas em histórias de super-heróis já havia sido confirmada por Carlos André Krakhecke¹³⁹. Desta forma, Superman representa diversos discursos por estar em diversos contextos (somado ao fato de ser um personagem de ficção cujas histórias vêm das mãos de diversos autores); o que nós vamos encontrar entre junho de 1938 e julho de 1939 é um discurso específico, derivado de um contexto específico, produzido por Jerry Siegel e Joe Shuster (respectivamente roteirista e responsável pela arte) – “esse Superman” será aquele cujo discurso político será analisado ao longo do presente capítulo; sendo assim, as visões atemporais ou derivadas de outros contextos (necessariamente posteriores) não serão consideradas como fiéis descrições das características do personagem. O melhor exemplo de que o discurso político não é uma constante é a comparação entre o discurso isolacionista e anti-bélico, que é analisado mais abaixo nesse mesmo capítulo, e o discurso que Krakhecke mostra estar presente na obra de Frank Miller, assim como as recentes notícias sobre o personagem Superman abandonar a sua própria cidadania americana¹⁴⁰ – três situações diversas e três posturas extremamente diferentes do mesmo personagem.

Sendo assim, não vale realmente a pena buscar uma orientação política constante e bem definida para as histórias do Superman, mas devemos analisar os casos específicos nos quais nos dispomos a interpretar o discurso político presente.

3.1 Isolacionismo nas Histórias de Superman

Em matéria de discurso político, a história que mais claramente o expressa é a que começa na *Action Comics número 1 (junho de 1938)*¹⁴¹ e termina na *Action Comics número dois (julho de 1938)*¹⁴². Deixando de lado alguns pequenos feitos do

¹³⁹ KRAKHECKE, Carlos André. *Representações da guerra fria nas histórias em Quadrinhos Batman – o Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987)*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

¹⁴⁰ HUDSON, Laura. *Superman Renounces U.S. Citizenship in 'Action Comics' #900*. Disponível em: <<http://www.comicsalliance.com/2011/04/27/superman-renounces-us-citizenship/>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

¹⁴¹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁴² SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque,

Superman, a sua primeira aventura consiste no desmantelamento de uma guerra que ocorre na América Latina. O discurso nela presente é explícito e complexo, mas, como mostraremos, não era incomum o seu conhecimento por parte do povo americano no final da década de 1930 e, portanto, do público leitor da revista. Vale a pena, então, entender o enredo da história.

Como a maioria das causas pelas quais Superman luta nas histórias de seus primeiros treze meses, ele também não conhecia o problema que viria a combater antes que este fosse posto em evidência por outra pessoa perto dele. Nesse caso, Clark Kent¹⁴³ é informado pelo editor do jornal onde trabalha que *Há uma guerra acontecendo em um pequeno país sul-americano. San Monte*¹⁴⁴ e é escolhido, para ser enviado para a zona de combate como correspondente. No quadrinho seguinte, Clark Kent, em um ato inusitado o suficiente para ser descrito pelo narrador, vai para Washington D. C. ao invés de partir para o local do combate e participa de uma sessão do Congresso, na tentativa de investigar a guerra. Escondido pelos cantos, ele descobre o Senador Barrows, conversando escondido com um homem que, mais tarde, ele descobre ser Alex Greer, um lobista cujos patrocinadores são inicialmente desconhecidos. Espionando uma conversa privada entre os dois, Superman ouve o lobista perguntar se Barrows seria capaz de fazer um projeto de lei (*bill*) ser aprovado. A resposta é a seguinte:

c2006. A história foi publicada, originalmente, na *Action Comics nº 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁴³ A identidade secreta de Superman; o nome que ele usa, enquanto está disfarçado de humano.

¹⁴⁴ Tradução livre de: *theres a war going on a smal south american republic. san monte*. Não foram usadas letras maiúsculas por que o quadrinho dispensou a diferenciação entre maiúsculas e minúsculas. A imprecisa pontuação também foi mantida. A coletânea, quando traduzida para o português em 2007, nomeou o país San Monté. (SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 13; quadrinho 77. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*).

Figura 4 Diálogo entre Barrows e Greer



Fonte: SIEGEL; SHUSTER in *THE SUPERMAN Chronicles*, p. 13¹⁴⁵.

Nesse quadrinho, Barrowa (esquerda) diz: *Não há dúvida sobre isso! O projeto de lei será aprovado e antes que suas totais implicações sejam percebidas. Antes que qualquer medida remediadora possa ser tomada, nosso país estará envolvido [em uma guerra] com a Europa.* Greer (direita) responde: *Ótimo! Nós vamos tomar conta de você financeiramente por isso!*

Depois de ouvir a conversa, Superman aterroriza o lobista até que ele confesse que o homem por trás de tudo isto é Emil Norvell, *the munitions magnate*¹⁴⁶. Depois de descobrir isso, Superman dá início a uma série de ações que visam a conscientizar a Emil Norvell. Primeiro, depois de enfrentar os seus capangas, o força a embarcar no navio a vapor Baronta, enviando-o para San Monté. Ele garante a chegada de Norvell lá, salvando-o de capangas que querem matá-lo e o impedindo de fugir do navio. Em seguida, ele força Norvell a se alistar no exército de um dos lados (que não é especificado), e se alista no mesmo, para vigiá-lo. Logo, os dois são mandados para o *front*, no qual Norvell fica aterrorizado com a possibilidade de morrer quando uma bomba explode sobre o seu batalhão (Figuras 5 e 6).

¹⁴⁵ Ibidem, p. 13; quadrinho 77 até p. 14; quadrinho 84. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

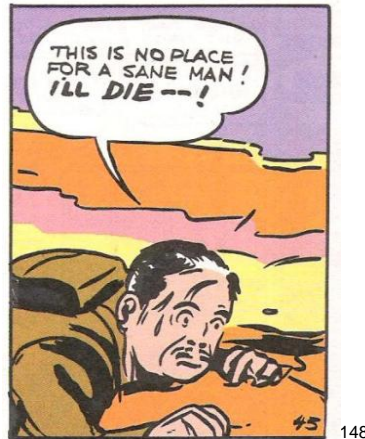
¹⁴⁶ Tradução livre de: *the munitions magnate*, usada em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 18; quadrinho 3. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

Figura 5 A explosão



Fonte: SIEGEL; SHUSTER in *THE SUPERMAN Cronicles*, (c2006, p. 23).¹³⁵

Figura 6 Norvell aterrorizado



Fonte: SIEGEL; SHUSTER in *THE SUPERMAN Cronicles*, (c2006, p. 23).¹³⁶

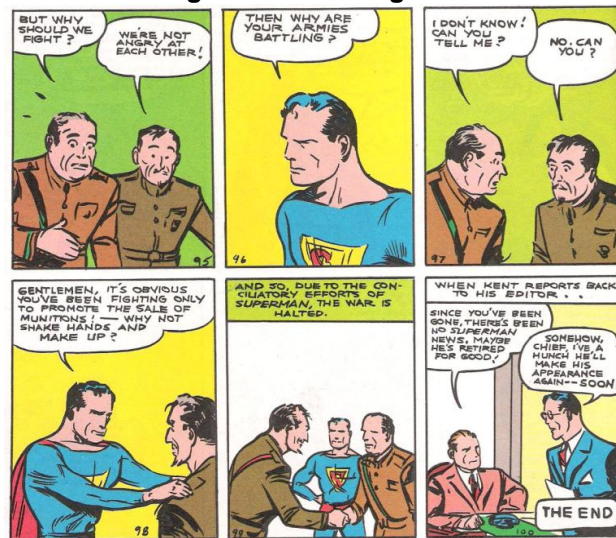
Finalmente, na página 29, Norvell diz que passou a odiar a guerra e implora para que Superman o deixe ir para os EUA. Ele concorda, mas sob a condição de que ele não mais produzisse munições. Não satisfeito em lidar com Norvell, Superman captura os dois líderes dos exércitos inimigos e ordena a eles que lutem um contra o outro, ali mesmo, sem armas ou exércitos¹⁴⁹. A resposta vem na página seguinte:

¹⁴⁷ Ibidem, p. 23; quadrinho 43. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Cronicles*.

¹⁴⁸ Ibidem, p. 23; quadrinho 45.

¹⁴⁹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Cronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 18; quadrinho 3 até p. 29; quadrinho 89. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Cronicles*.

Figura 7 O fim da guerra



Fonte: SIEGEL; SHUSTER in *THE SUPERMAN Chronicles*, (c2006, p. 30).¹⁵⁰

No quadrinho 95, eles perguntam por que deveriam brigar e afirmam não estarem bravos um com o outro. No quadrinho 96, Superman diz: *Então por que seus exércitos estão batalhando?* No quadrinho 97, eles revelam não saber o porquê da luta. No quadrinho 98, Superman diz: *Cavalheiros, é óbvio que vocês estiveram lutando apenas para promover a venda de munições! – por que não apertar as mãos e fazer as pazes?* No quadrinho 99, há a seguinte frase do narrador: *E então, devido aos esforços conciliatórios de Superman, a guerra é interrompida.*

Superman não interfere na guerra da forma como faria um representante do exército americano. Ele desmantela a guerra, simplesmente, mostrando para os seus líderes que não há motivo racional (como era óbvio para ele) para os dois guerrearem – algo que eles falhavam em ver. O verdadeiro responsável pelo conflito não é um supervilão, mas um homem com interesses econômicos que, aparentemente, desconhece os danos que as suas atividades causam. Seu plano não é controlar a mente dos membros do congresso, porém passar uma lei que colocaria EUA e Europa em lados diferentes de um conflito, antes que os envolvidos percebessem. O seu instrumento não é um robô, mas um senador corrupto (ou pelo menos corrompido). O herói da história não precisa derrotar um monstro gigante, para impedir a guerra, contudo precisa (ou decide) mostrar aos seus participantes a desconhecida verdade sobre ela. Ele lhes dá uma lição – ele os ensina sobre a guerra. O quadrinho repudia a guerra generalizando as suas características e mostra

¹⁵⁰ Ibidem, p. 30; quadrinho 95 a 100. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 2, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

um *magnata das munições* como o principal responsável – essas duas ideias são de essencial importância, como será demonstrado mais a frente. Nesse ponto, o quadrinho mostra mais do que um contato indireto com ideias políticas presentes no seu contexto; ele apresenta um discurso político bem definido e exposto de forma quase didática. Devemos perguntar duas coisas sobre esse discurso: qual a sua relação com o contexto e por que ela se dá dessa forma?

3.2 Isolacionismo na História dos EUA

Antes de nos aprofundarmos mais no discurso do quadrinho, precisamos, necessariamente, analisar o discurso em relação à guerra presente no contexto geral dos EUA. Como os vários autores utilizados destacam¹⁵¹, o discurso mais presente e forte nos EUA na época estudada (os dois últimos anos da década de 1930) era o do isolacionismo – e um isolacionismo caracterizado, principalmente, por traços que o assemelham, de forma direta, ao discurso encontrado na obra analisada. Embora, para alguns acadêmicos, uma explanação mais completa sobre o isolacionismo norte-americano possa parecer fugir do necessário, uma vez que vários autores já se dedicaram a fazê-lo, o presente trabalho não pode furtar-se de explorar o seu conceito e a sua participação na história – e na mentalidade – norte-americana. Esse aprofundamento é necessário tanto para verificar a real coincidência entre o discurso do contexto com o do quadrinho, quanto para explicar por que ela se dá.

Fichou trata da presença da ideia do isolacionismo na história dos EUA como um todo. Primeiro de tudo, para o autor, o isolacionismo é de mais do que o resultado recorrente de contextos específicos da história dos EUA, sendo definido, logo de início, como *uma grande tendência fundamental da civilização americana que se coloca contra o expansionismo e o imperialismo*¹⁵². Entre as causas mais antigas dessa tendência, ele menciona a lembrança coletiva da dolorosa dominação europeia (lembrando o contexto de surgimento dos EUA que foi, justamente, um combate difícil contra o domínio estrangeiro); a necessidade de proteção da indústria nacional (preocupação permanente e óbvia dos EUA); e a crença na autossustentação (crença esta que teria perdurado até e durante boa parte do

¹⁵¹ Jean Pierre Fichou, Robert H. Ferrell e Arthur S. Link, por exemplo.

¹⁵² FICHOU, Jean-Pierre. *A civilização americana*. Campinas: Papyrus, 1990, p. 122.

século XX e apoiaria a ideia de “não-interferência” mútua entre os europeus e os norte-americanos, uma vez que desqualifica a necessidade de relações econômicas). Esse isolacionismo, ainda segundo Fichou, é uma das “regras de ouro da diplomacia americana” e, em uma dupla consequência, tem permanecido e se adaptado com o passar dos anos, criando novas justificativas para o isolacionismo e os novos meios de apresentá-lo ao mundo mais dinâmico que surgia. O autor afirma que, mesmo em momentos e governos mais imperialistas (ele usa como exemplo específico o governo de Theodore Roosevelt), foi mantida a postura de “não-interferência” mútua para com os negócios europeus¹⁵³.

No que se refere mais especificamente ao contexto estudado, ou seja, logo antes da entrada dos EUA na Segunda Guerra mundial, Fichou afirma que, em 1914 e em 1940, *a opinião decidirá lentamente a intervir*¹⁵⁴. No entanto, essa mudança teria se dado muito tarde, *quando os Estados Unidos sentir-se-ão ameaçados e capazes de intervir*¹⁵⁵. Mais do que isso, para a ocorrência desse tipo de mudança de postura, é necessário, sempre, um pretexto sólido – no caso específico da entrada na Segunda GG, o autor menciona diretamente o incidente em Pearl Harbour, em 1941. O período, no qual as histórias analisadas foram escritas e publicadas (1938-1939), foi anterior ao ataque a Pearl Harbor e, portanto, um momento em que o isolacionismo perene, apresentado por Fichou, estava em voga.

Segundo Robert H. Ferrell¹⁵⁶, a Primeira Guerra Mundial separou a História em duas eras diferentes. Para o autor, na passagem do século XIX ao XX, houve uma pesada mudança nas ideias e preocupações do povo americano. Na “era” anterior à guerra, existira uma contínua confiança na racionalidade humana, enquanto, na posterior, passou a ser difundida a crença na ideia de que *os homens atuavam em decorrência de impulsos acima e além da racionalidade*¹⁵⁷. Independentemente da generalização, a análise da obra desse e de outros autores revela uma ligação existente entre a Primeira Grande Guerra e os fatores da mentalidade dos americanos no período estudado. Além da nova visão acerca do que motiva as ações humanas (incluindo a guerra), outras duas ideias que o autor destaca são pertinentes para o presente estudo.

¹⁵³ FICHOU, Jean-Pierre. *A civilização americana*. Campinas: Papyrus, 1990, p. 122-127.

¹⁵⁴ Ibidem, p. 126.

¹⁵⁵ Ibidem, p. 126.

¹⁵⁶ FERRELL, Robert H. O preço do isolamento. In: LEUCHTENBURG, William E. (Org.). *O século inacabado – a América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

¹⁵⁷ Ibidem, p. 479.

A primeira é derivada do processo de aumento da valorização da opinião pública. Conforme Ferrell, essa valorização começou com o fim da Primeira Guerra, quando se passou a creditar à opinião pública a força que seria capaz de impedir uma nova guerra mundial. Ferrell identificou dois autores que trataram do tema ainda na década de 20, o americano Walter Lippman e o britânico Lorde Robert Cecil¹⁵⁸. Uma colocação do autor é especialmente interessante:

Acreditava-se, por exemplo, que se o povo dos Estados Unidos, agindo em conjunto, pudesse oferecer seus conselhos sobre os problemas mundiais, haveria uma solução pacífica através da pura moralidade de posição americana, a qual consistia nas opiniões unidas do povo¹⁵⁹.

Parte dessa colocação indica, também, o entendimento compartilhado por este e outros autores de que, após a Primeira Grande Guerra, passou a existir uma exaltação à paz (ou, mais especificamente, o desprezo à guerra).

A segunda ideia que o autor enfatiza foi apresentada nas décadas posteriores ao fim da Primeira Grande Guerra por jornalistas e escritores que buscaram descobrir e divulgar as verdadeiras causas do conflito. Consistia na crença de que a guerra não eclodira, necessariamente, pela vontade de uma ou outra nação, mas porque todas as nações estavam preparadas para ela¹⁶⁰. O aumento dos armamentos e o sentimento de insegurança que este criava seriam, segundo o autor, os fatores que tornaram a guerra inevitável.

Arthur S. Link, na obra *História Moderna dos Estados Unidos*¹⁶¹, começa sua explicação acerca do crescimento do sentimento isolacionista no período posterior à Primeira Guerra, concordando com Fichou, ao afirmar que o isolacionismo foi *uma das mais antigas tradições e, talvez, a força ideológica dominante da História americana*¹⁶². E afirma:

O povo dos Estados Unidos colheu uma visão internacionalista por breves momentos, durante a Primeira Guerra Mundial. Mas os acontecimentos de Versalhes, e tudo que se lhes seguiu,

¹⁵⁸ FERRELL, Robert H. O preço do isolamento. In: LEUCHTENBURG, William E. (Org.). *O século inacabado – a América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 483.

¹⁵⁹ Ibidem, p. 489.

¹⁶⁰ Ibidem, p. 489.

¹⁶¹ LINK, Arthur S.; CATTON, William B. *História moderna dos EUA*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965, v. 2.

¹⁶² CAPÍTULO 20 – O *New Deal* e o povo americano. In: LINK, Arthur S.; CATTON, William B. *História moderna dos EUA*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965, v. 2, p. 778.

converteram o idealismo americano em desgosto e confirmaram as crenças tradicionais sobre a perversidade congênita da Europa¹⁶³.

Nessa colocação, podemos entender a visão dele sobre o que moldou o isolacionismo nos EUA no período em questão, além de reforçar a demonstração de que ele, assim como outros autores estudados, afirma que o isolacionismo é uma parte clara e constante das ideias do povo norte-americano que encontra uma manifestação específica ligada à participação dos EUA no maior conflito até então.

Link assevera que, durante a década de 1920, parte dos pesquisadores que buscavam entender as causas da guerra concluiu que a verdadeira responsabilidade pela Primeira Guerra não recaía sobre a Alemanha, o que significava que o povo americano *fôra ludibriado e levado a lutar por uma causa indigna*¹⁶⁴. Depois de 1932, *atiçada por revelações sensacionalistas*¹⁶⁵, essa noção espalhou-se e atingiu as massas. Em 1933, foi realizada uma investigação pela comissão de relações exteriores da Câmara de Representantes acerca do tráfico de armas e as suas influências na política internacional. Em 1934, o Senado aprovou uma moção para a criação de uma comissão especial de investigação na indústria de munições. De acordo com Link, a investigação e o relatório dela derivado culpavam a influência de banqueiros e homens de negócios pela entrada dos EUA na guerra. Essa noção foi repetida pelos *“historiadores revisionistas”* (aspas do autor)¹⁶⁶ e se espalhou para *milhares de americanos conscientes*¹⁶⁷. Em 1935, houve uma quantidade considerável de livros de autoria de historiadores, jornalistas e o que Link chama de *“pacifistas profissionais”*¹⁶⁸, os quais defendem o tema antibélico e o afastamento dos americanos das complicações europeias. Em 1937, através uma pesquisa de opinião do Instituto Gallup, concluiu-se, a partir dos relatos de dois terços das pessoas, que a entrada dos EUA na Primeira Guerra fora um erro. Nesse processo, foi abandonada a crença na causa justa da guerra e adotada a ideia de culpar a indústria armamentista de forma semelhante ao que é descrito por Ferrell. Foi criado, em 1935 – segundo Link, por causa de um forte sentimento popular que tornou o processo inevitável – uma legislação que proibia a exportação de armas e munições

¹⁶³ CAPÍTULO 20 – O *New Deal* e o povo americano. In: LINK, Arthur S.; CATTON, William B. *História moderna dos EUA*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965, v. 2, p. 778.

¹⁶⁴ Ibidem, p. 779.

¹⁶⁵ Ibidem, p. 779.

¹⁶⁶ Entre eles Charles A. Beard, Walter Millis e Charles C. Tansill.

¹⁶⁷ CAPÍTULO 20 – O *New Deal* e o povo americano. In: LINK, Arthur S.; CATTON, William B. *História moderna dos EUA*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965, v. 2, p. 779.

¹⁶⁸ Ibidem, p. 779.

dos Estados Unidos após a eclosão e durante uma guerra entre dois ou mais países estrangeiros, assim como o transporte de armas para qualquer país beligerante por navios sob a bandeira americana¹⁶⁹. Para Link, em 1938, ano no qual é publicada a primeira metade das histórias analisadas, o povo americano está determinado a manter os EUA longe dos conflitos na Ásia e na Europa. O isolacionismo, aos moldes do pós-Primeira Guerra, está em voga, bem como a tendência em culpar os produtores de armamentos e munições.

Quanto à América Latina (onde se localiza o país ficcional apresentado na história¹⁷⁰), os EUA exercia, nos anos 1930, a chamada política da boa vizinhança. Conforme Gerson Moura, isso não significava que o que acontecia na América Latina não tinha importância para os EUA; de fato, ela era essencial. Desde o início do século XX, as linhas de defesa dos EUA incluíam territórios da América Latina. Na época do isolacionismo, o Presidente Roosevelt se via impossibilitado de atuar na Europa, entretanto possuía uma preocupação estratégica globalista – a solução foi voltar-se para outras áreas, incluindo a América Latina. Nessa época, depois de diversas manifestações de países da América Latina, defendendo o direito de autodeterminação, os EUA investiam na diplomacia e tentavam fazer esquecer a política do *big stick*. Ao contrário dela, a política da boa vizinhança não visava à interferência militar; seus três principais interesses eram: minar a influência europeia, manter a liderança americana e manter a estabilidade política¹⁷¹.

As obras, estudadas, vão até julho de 1939, pouco antes do ataque de Hitler à Polônia, que, de acordo com Link, fariam com que as opiniões do povo americano ficassem, novamente, divididas – é, portanto, um momento de mais certezas do que discussões. Essa noção fecha a análise sobre o contexto histórico e o discurso da época, nos permitindo prosseguir com nossa análise do discurso do quadrinho.

¹⁶⁹ CAPÍTULO 20 – O *New Deal* e o povo americano. In: LINK, Arthur S.; CATTON, William B. *História moderna dos EUA*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965, v. 2, p. 780.

¹⁷⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 13; quadrinho 77.

¹⁷¹ MOURA, Gerson. *Tio Sam Chega ao Brasil a penetração cultural americana*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

3.3 A Relação entre o Discurso da Época e o Discurso do Quadrinho

Após analisarmos o discurso dos quadrinhos pesquisados e do contexto no qual foram publicados, podemos explicar a sua relação, respondendo as duas perguntas feitas anteriormente.

Voltando à primeira das duas perguntas feitas anteriormente: qual a relação do quadrinho com o contexto? Os quadrinhos estudados, mais especificamente, as histórias do Superman publicadas nas duas primeiras edições da *Action Comics*¹⁷², apresentam, de forma clara, direta e sem preocupação com dissimulações, um discurso quase idêntico ao da época – o isolacionismo do pós-Primeira Guerra.

Vejamos a semelhança entre o discurso popularizado na época e o do quadrinho. O primeiro ponto é a oposição à guerra, presente tanto no discurso popular quanto no do quadrinho – o objetivo de Superman, na história, é interromper a guerra e “dar uma lição” nos envolvidos. Vale lembrar que, em nenhum momento, Superman menciona os EUA ou o modo de vida americano nas histórias analisadas. Ele não representa uma interferência militar americana, a qual não fazia parte do discurso de boa vizinhança da época¹⁷³. O máximo que se pode inferir é que a sua presença lá é uma lembrança da época anterior, na qual os EUA pretendia agir como uma polícia internacional¹⁷⁴. O segundo ponto é a questão da irracionalidade ou da perda da confiança na racionalidade humana. Os dois líderes militares que Superman questiona, no final da história, não têm conhecimento do porquê de guerrearem um contra o outro¹⁷⁵, e, se o plano de Norvell desse certo, os EUA teriam sido ludibriados a entrar em guerra¹⁷⁶. O próprio Norvell parece se desfazer da ignorância que tinha

¹⁷² SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed] & SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics n° 1*, em junho de 1938 e na *Action Comics n° 2*, em julho de 1938, nos EUA. Os títulos foram adicionados, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁷³ MOURA, Gerson. *Tio Sam Chega ao Brasil a penetração cultural americana*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 17.

¹⁷⁴ Ibidem, p. 16.

¹⁷⁵ Como revelado em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 30; quadrinhos 95 ao 97. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁷⁶ Segundo o que foi dito por Barrows em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 13; quadrinho 77 até p. 14; quadrinho 84. A

em relação ao mal que causava – embora não possamos ter certeza de que ele não estava apenas obedecendo por medo do Superman, o tom da história indica que não é o caso. Mais do que isso, a resposta que Superman dá a ele possui um tom de obviedade¹⁷⁷, de senso comum – o que pode não ser uma referência direta; entretanto há assimilação da ideia destacada na colocação de Ferrell¹⁷⁸ de que a mentalidade americana poderia achar soluções para tudo e evitar a guerra. Outra passagem que concorda com a colocação de Ferrell é o fato de a lei ter as suas consequências mascaradas¹⁷⁹, ou seja, esta é afastada do julgamento pela opinião pública, que não apoiaria, na concepção da história, a guerra. O terceiro ponto é a questão das verdadeiras causas da guerra. Segundo os autores estudados, na década de 1930, a população deixa de reconhecer a Primeira Guerra como tendo sido lutada por uma causa justa ou correta. Acredita-se que os EUA fora ludibriado a entrar em guerra. Da mesma forma, no quadrinho, temos um *magnata das munições* (Norvell), um lobista (Greer) e um senador corrupto (Barrows) que estavam armando uma guerra entre os EUA e a Europa apenas por interesses financeiros. Além disso, assim como os escritores e, posteriormente, a população, passa-se a culpar a indústria armamentista no quadrinho, e o homem responsável pela ameaça da guerra com a Europa é Norvell, um magnata das munições. Afirma-se, explicitamente, que a promoção da venda de armas é a causadora do conflito em San Monte. É claramente mais do que uma coincidência; independentemente da crença na ideia, os autores do quadrinho decidiram repeti-la detalhadamente na história.

Comparando o contexto com o quadrinho analisado, encontramos mais do que semelhanças. Encontramos, de um lado, a presença de um discurso e de uma ideia política difundida e bastante popular; do outro, encontramos termos claros e uma exposição quase didática das mesmas ideias.

história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

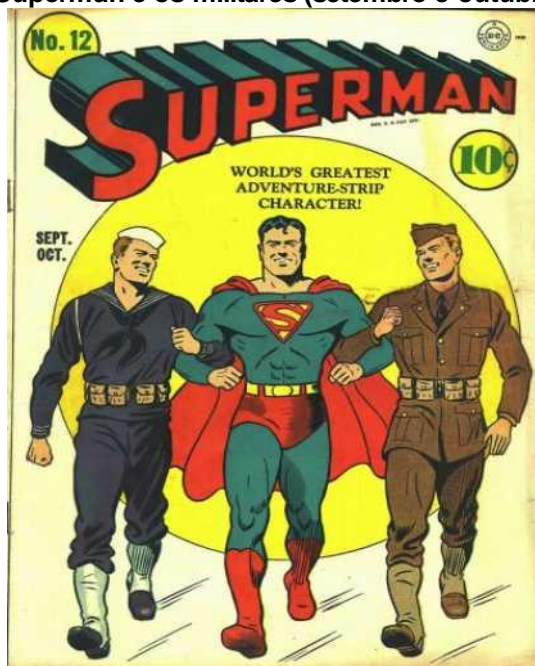
¹⁷⁷ Como fica claro em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 30; quadrinho 98. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁷⁸ Como mencionado em *O século inacabado – a América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 489.

¹⁷⁹ Como também pode ser visto em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 13; quadrinho 77 até p. 14; quadrinho 84. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

Sobre a segunda pergunta quanto ao porquê de o discurso ser assim exposto, a resposta está tanto nas características do quadrinho, apresentadas no primeiro capítulo (simplicidade na interpretação e na exposição das ideias; moralismo simples e apelo a temas sobre os quais havia consenso) quanto nas observações desse capítulo. Como vimos, o repúdio à guerra não era uma ideia polêmica nos anos 30 – ao contrário, era difundida e popularizada. Falar desse tema é de igual modo perigoso e traz os mesmos benefícios do que atacar a corrupção da política brasileira em uma obra de ficção. Mesmo na pior das hipóteses, não desagradaria a maioria do público leitor. Defender as ideias presentes no texto era concordar com o público leitor. No entanto, não devemos ir mais longe, enxergando um comprometimento que não existe entre o quadrinho e a ideia do isolacionismo. A prova de que o laço entre o quadrinho estudado e a ideia é baseado na popularidade da mesma pode ser encontrado em histórias do Superman em outros contextos, quando o discurso, a favor da entrada e participação na Primeira Guerra, é mais forte. Por exemplo,

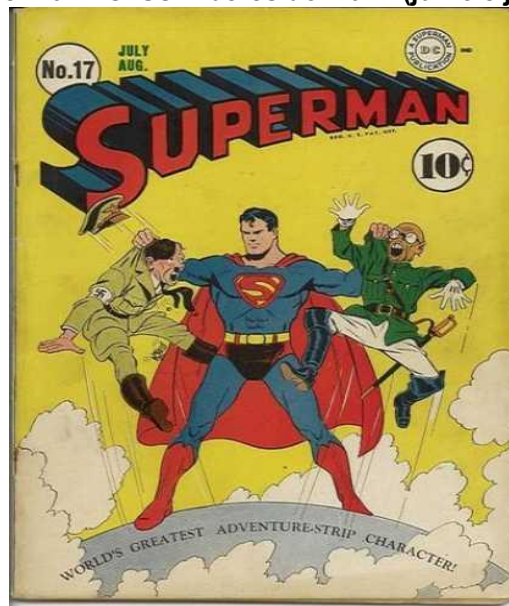
Figura 8 Superman e os militares (setembro e outubro de 1941)



Fonte: <http://www.coverbrowser.com/covers/superman>, (2011).¹⁸⁰

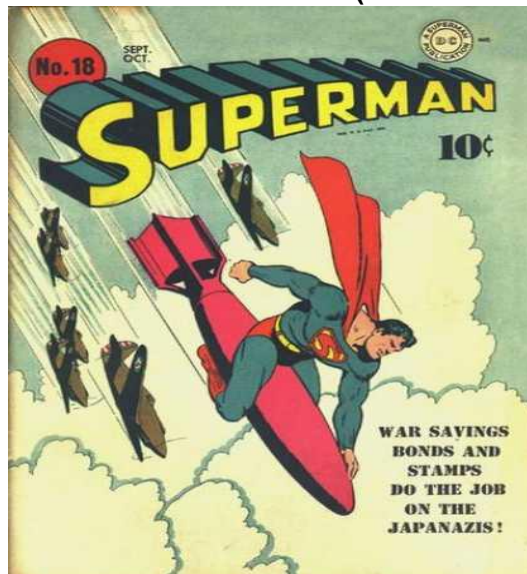
¹⁸⁰ COVER BROWNSER. *Superman*. Disponível em: <<http://www.coverbrowser.com/covers/superman>>. Acesso em: 9 nov. 2011.

Figura 9 Superman Vs. Os “líderes do mal”: (julho e junho de 1942)



Fonte: <http://www.coverbrowser.com/covers/superman>, (2011).¹⁸¹

Figura 10 Superman auxilia bombeiros (setembro e outubro de 1942)



Fonte: <http://www.coverbrowser.com/covers/superman>, (2011).¹⁸²

Portanto, não seria ilógico ou fantasioso supor que um discurso claro e politicamente engajado foi intencionalmente colocado na história; ao contrário, tudo indica que os autores o fizeram intencionalmente e foram motivados pela popularidade do discurso na época (o que explica o formato do discurso e o fato de que, quando surgiu o novo discurso, eles logo o apoiaram também).

¹⁸¹ COVER BROWNSER. *Superman*. Disponível em: <<http://www.coverbrowser.com/covers/superman>>. Acesso em: 9 nov. 2011.

¹⁸² Ibidem.

Sendo assim, sobre o discurso político em Superman (entre junho de 1938 e julho de 1939), fica claro que as suas histórias repetem fielmente o discurso isolacionista (tanto as ideias quanto os termos) da década anterior à entrada dos EUA na Segunda Guerra; e isto faz de forma clara, intencional e motivada, provavelmente, pela busca de noções que agradariam e atrairiam o público.

4 O DISCURSO SOCIAL EM SUPERMAN

Como vimos no capítulo 1, Superman, com frequência, é apresentado como *campeão do(s) oprimido(s)*¹⁸³. Nas suas histórias, há uma dedicação constante à proteção dos mesmos e dos menos favorecidos contra personagens inescrupulosos que tentam tirar vantagem deles. Isso ocorre em quase todas as histórias do período analisado.

Enquanto em umas poucas ocasiões ele luta contra o crime, o que combate na maioria das vezes é a ação malévola de um sujeito mais forte (ou menos escrupuloso) sobre um mais fraco. Outras vezes, ele simplesmente age sobre o que considera uma injustiça sobre alguém que é considerado indefeso. Além dos três exemplos que serão analisados em profundidade nesse capítulo, temos os seguintes: um dono de circo se encontra incapaz de pagar seu credor (a quem terá, contra sua vontade, que aceitar como sócio)¹⁸⁴; o caso de uma prisão, na qual os presidiários são torturados pelos carcereiros¹⁸⁵; e o caso do dono de uma companhia de táxis que se vê forçado (por ameaças e atos de violência contra os seus taxistas) a fazer parte da *Cab Protective League* (Liga Protetora de Táxis)¹⁸⁶.

Os “vilões” da história não são somente pessoas ou grupos mais fortes buscando lucrar pela exploração do mais fraco, mas pessoas ou grupos que o fazem de maneira inescrupulosa. Tanto a Liga Protetora de Táxis e o credor do dono do circo recorrem a sabotagens, ameaças e violência para coagir os

¹⁸³ Em tradução livre de *Champion of the oppressed*. Essa expressão exata foi usada especificamente em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman and the “black gold” swindle]; Superman [Origins of Superman]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 4; 140 e 196. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics nº 1*, *Action Comics nº 11*, e *Superman nº 1*, entre junho de 1938 e julho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁸⁴ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman joins the circus]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada, originalmente, a *Action Comics nº 7*, em dezembro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁸⁵ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman goes to prison]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 10*, em março de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁸⁶ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 13*, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

indefesos¹⁸⁷. Além dos casos acima, temos uma variedade de golpistas, cujos esquemas Superman desbarata: um impostor que finge ser Superman, e um homem que age como o seu empresário, para vender os direitos de sua imagem¹⁸⁸; e o detetive que, para capturar Superman, oferece uma recompensa sem nenhuma intenção de realmente pagá-la¹⁸⁹. Provavelmente, isso se dê porque não basta para um herói americano que os seus inimigos façam mal, eles precisam ser maus dentro da noção americana, que Fichou expressa da seguinte forma: [sobre os trustes] *vencedores leais, eles são vistos como benfeitores; vencedores desleais, serão desprezados, pois a moral deve conservar os seus direitos, e a igualdade de personagens deve ser preservada*¹⁹⁰.

Essas temáticas podem ser melhor entendidas pelo momento na história dos EUA, no qual o país se via a quase uma década passando por uma sequência de crises que afetavam a sobrevivência e a independência dos cidadãos. Os nove anos que antecederam o quadrinho começaram com a Grande Depressão em 1929 e em 1937, logo antes da publicação dos quadrinhos analisados (que começa em junho de 1938), houve mais uma recessão¹⁹¹. Durante esses anos, houve índices desastrosos de desemprego e queda na qualidade de vida, inclusive diminuindo os gastos da população com saúde e educação¹⁹² em alguns momentos. Também chegou aos EUA a noção do cidadão mais fraco enquanto objeto da proteção do governo¹⁹³. A luta dos trabalhadores por condições de trabalho humanas – uma luta

¹⁸⁷ A liga em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 182; quadrinhos 11 e 12. E o credor em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman joins the circus]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 94; quadrinho 78 até a página 95 quadrinho 91. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics n° 7*, em dezembro de 1938 e *Action Comics n° 13*, em junho de 1939, nos EUA. Os títulos foram adicionados, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁸⁸ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman's phony manager]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 6*, em novembro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁸⁹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Wanted: Superman]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 9*, em fevereiro de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁹⁰ FICHOU, Jean-Pierre. *A civilização americana*. Campinas: Papyrus, 1976, p. 40.

¹⁹¹ DIVINE, Robert A. e equipe. *América passado e presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992, p. 534.

¹⁹² GRAHAM Jr., Ottis L. *Anos de crise*. In: *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 432.

¹⁹³ DIVINE, op. cit., p. 585.

sempre contra a figura dos “poderosos” donos de empresas – viu-se em um dos seus momentos de mais força, talvez até pela necessidade do momento¹⁹⁴.

4.1 Protetor dos Economicamente Fracos e Socialmente Oprimidos

Nas histórias do Superman, com frequência, um conteúdo de temática social é colocado de forma explícita, de maneira aparentemente intencional (semelhante ao que verificamos sobre o discurso político no segundo capítulo). Esses casos são os focos óbvios pelos quais esse capítulo deve começar.

Em uma de suas histórias, mais especificamente a que se passa na *Action Comics nº 8*¹⁹⁵, Superman – disfarçado com Clark Kent – assiste ao julgamento de um jovem rapaz acusado de agressão (*assault and battery*). O rapaz não demonstra arrependimento, entretanto a sua mãe afirma que ele é “durão” (*tough*) em função do ambiente onde ele vive, assim como os outros garotos de sua vizinhança. Clark Kent, em pensamento, concorda com ela, porém sabe que o garoto será condenado – o que de fato ocorre, ele é condenado há dois anos em um reformatório para meninos. Superman descobre que ele fazia parte de uma gangue e vai investigar suas atividades. Ele vê os garotos sendo convencidos por Gimpy, um homem que vende as suas mercadorias roubadas e guia os garotos na execução de crimes, a tentarem invadir e roubar cada um uma casa naquela mesma noite. Depois de ameaçar e agredir Gimpy, Superman vai atrás dos garotos. O primeiro que ele encontra já está sendo capturado pela polícia, mas Superman o resgata. Para salvar o segundo, novamente ele tem que enfrentar os policiais, o que o faz sem agredi-los, mas também sem respeitar sua autoridade. Depois de salvar os outros garotos (enquanto os impede de roubar as casas) e enfrentar Gimpy mais uma vez, ele resolve dar uma lição neles, carregando-os enquanto pula pelos cabos elétricos para assustá-los. Não funciona, eles acham divertido. Ele reconhece que os garotos são corajosos, contudo precisariam se direcionar para canais construtivos. Depois afirma que não é culpa deles, mas das *slums* (um termo que, com frequência, é traduzido para favela em português e que denota uma área ou bairro pobre) onde eles vivem. Ele encontra a

¹⁹⁴ GRAHAM Jr., Ottis L. *Anos de crise*. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 395.

¹⁹⁵ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 8*, em janeiro de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

solução para o caso, lendo uma matéria sobre um ciclone que atingiu a Flórida. Ele (depois de garantir que não há mais nenhum morador por perto) destrói as *slums*, casa por casa, enquanto refere-se a elas como *favelas imundas, infestadas de crime*¹⁹⁶, na esperança de que, da mesma forma que se deu na Flórida após o desastre, o governo construa apartamentos modernos e de aluguel barato no lugar dos destroços. O plano dá certo, mesmo com a interferência do exército, e, nas semanas que se seguem, ocorrem as construções. O chefe de polícia diz achar esplendido o que Superman fez¹⁹⁷.

Se a história tivesse sido publicada algumas décadas antes do que foi, as suas ideias talvez tivessem sido inovadoras. No entanto, no final da década de 1930, Superman está em concordância com uma noção recente, mas já divulgada: a noção da força do meio sobre as atitudes do indivíduo – especialmente no que diz respeito aos indivíduos pobres. Desde o início da década, de 1930, nos EUA, houve *um arranco de introspecção e realismo sociais, um interesse intenso pela vida dos pobres*¹⁹⁸, e o sofrimento dos grupos anteriormente ignorados passou a ser exposto e explorado. Mesmo antes disso, na década de 1920, sociólogos, em análises antropológicas, confrontaram as teorias que viam os imigrantes moradores das áreas faveladas como inferiores racialmente, demonstrando que a experiência de entrada nas áreas faveladas é que lhes gerava desorganização. Mais do que isso, foi observado que os grupos que prosperavam e saíam das favelas paravam de mostrar a desorganização anterior¹⁹⁹. Na época, as pesquisas antropológicas e sociológicas já buscavam desmentir a ideia de determinismo racial e divulgar noções mais ligadas à influência do meio, exatamente as noções que, uma década depois, foram claramente expostas na história de Superman, quando ele critica diretamente as áreas faveladas (inclusive combatendo-as de forma bem literal) como responsáveis pelo sofrimento e pelas falhas dos jovens moradores. Superman, inclusive, reforça a

¹⁹⁶ Tradução livre de: *filthy, crime-festering slums*. SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 109; quadrinho 87. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 8*, em janeiro de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁹⁷ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 8*, em janeiro de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

¹⁹⁸ GRAHAM Jr., Ottis L. *Anos de Crise*. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 435.

¹⁹⁹ COBEN, Stanley. Os primeiros anos da América moderna. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 325.

ideia de que o comportamento daqueles jovens não tem origem nas suas questões internas, quando faz o seu pequeno discurso sobre como eles são corajosos²⁰⁰. A necessidade de moradia também foi reconhecida nas leis com a criação do *Wager-Steagal Housing Act* (Lei de Habitação Wagner-Steagal), assinado em 1937, que criou uma instituição responsável por fazer empréstimos às autoridades habitacionais locais, para construírem bairros para famílias de baixa renda²⁰¹.

Outra questão que aparece na história é a da responsabilidade do governo de cuidar daqueles sem condições. Segundo Fichou²⁰², é parte da noção de igualitarismo dos EUA o ato de cuidar para que todos estejam em condições iguais de oportunidade e para competirem²⁰³, inclusive sendo esse um país que utiliza os seus recursos para promover essa igualdade através da ajuda aos desfavorecidos²⁰⁴. Ainda sob as lembranças da crise da década anterior, na qual a assistência social impediu boa parte da população de simplesmente perecer²⁰⁵, na década de 1930, em frente a uma nova crise, figuras como Harry Hopkins e instituições como o *Civilian Conservation Corpse* e a *Works Progress Administration* de Roosevelt promoviam a noção de que o governo deveria se responsabilizar em empregar os desempregados²⁰⁶. O autor, inclusive, afirma claramente: *O governo reconheceu, pela primeira vez, a sua responsabilidade em prover o bem-estar daqueles que não podiam cuidar de si próprios na sociedade industrial*²⁰⁷. Em 1935, foi criada a Lei da Previdência Social – a primeira do tipo nos EUA – que estabelecia a participação do governo na promoção da seguridade social. Da mesma forma, a história mostra Superman forçando uma situação na qual o governo teria de intervir – como o fez, mudando as condições de vida daquela população.

²⁰⁰ A expressão original, cuja tradução literal não possui um sentido semelhante em português é *have plenty of nerve*, usada na SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 8*, em janeiro de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²⁰¹ GRAHAM Jr. Ottis L. *Anos de Crise*. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 411.

²⁰² FICHOU, Jean-Pierre. *A civilização americana*. Campinas: Papirus, 1976.

²⁰³ *Ibidem*, p. 28.

²⁰⁴ *Ibidem*, p. 27.

²⁰⁵ DIVINE, Robert A. e equipe. *América – passado e presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992, p. 578.

²⁰⁶ *Ibidem*, p. 575.

²⁰⁷ *Ibidem*, p. 585.

Em várias situações, Superman combate golpistas e esquemas em geral (como ele mesmo destaca na *Action Comics* nº 13, publicada em junho de 1939²⁰⁸). Normalmente, como já destacado, ele tenta impedir que um grupo ou indivíduo desonesto tire vantagem de outro (como é o caso da história do dono do circo que é pressionado por um homem desonesto a ceder-lhe sociedade na *Action Comics* nº 7, publicada em dezembro de 1938²⁰⁹). O vilão é quase sempre alguém que tenta conseguir dinheiro fácil às custas dos outros ao invés de trabalhar duro por ele. Um dos esquemas que ele enfrenta é na *Action Comics* nº 11, de abril de 1939²¹⁰. Nesse caso, a história começa com um suicídio, relacionado a uma empresa chamada *Black Gold Oil Well* (Poço de Petróleo Ouro Negro) – um repórter revela a Clark Kent que o suicida, o próprio repórter, e mais uma centena de pessoas haviam sido enganados pela companhia e levados a gastar as suas economias em ações sem valor por dois homens: Meek e Bronson (em cujo escritório se dá o suicídio). Superman decide que irá interferir. Começa se disfarçando (sendo que o “disfarce” é uma combinação da ausência dos óculos de Clark, sem o uso do uniforme de Superman, como é explicitado pelo narrador na sentença *minus his glasses*) como Homer Ramsay e indo à casa daqueles que haviam comprado as ações e comprando-as (aparentemente por um bom preço – no primeiro caso ele gasta cinco mil dólares e no segundo a senhora que vende demonstra ficar muito feliz). Em uma visita à perfuratriz, fingindo ser um homem qualquer atrás de emprego, Superman descobre que a empresa nem mesmo tenta extrair petróleo (nem ao menos sabe se há petróleo naquela área ou não), uma vez que os seus fundadores conseguem um bom lucro apenas vendendo ações. No meio da noite, Superman invade a perfuratriz e a põe para funcionar. Sabendo que as ações valeriam muito mais agora, os dois tentam forçar “Homer Ramsey” a vendê-las. Chega a contratar dois homens para matá-lo – o que não funciona, por motivos

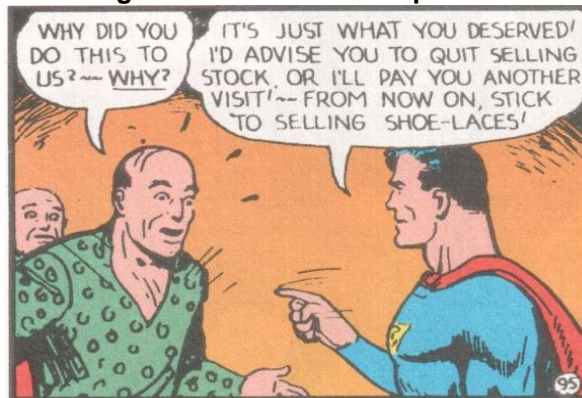
²⁰⁸ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman Vs. the cab protective league]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 13, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²⁰⁹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman joins the circus]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada, originalmente, na *Action Comics* nº 7, em dezembro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²¹⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman and the “black gold” swindle]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 11, abril de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

óbvios. Superman acaba vendendo as ações por um milhão de dólares (preço que Meek e Bronson fingiram ser abusivo a princípio), mas os dois golpistas revelam que elas passarão a valer incontáveis milhões com a produção real de petróleo. Superman captura os dois no meio da noite e os leva até a perfuratriz. Com eles observando, a destrói e incendeia²¹¹. Meek e Bronson, agora falidos, ainda ouvem o aviso de Superman (Figura 11):

Figura 11 Discurso de Superman



Fonte: SIEGEL; SHUSTER, in *THE SUPERMAN Chronicles*, (c2006, p. 152).²¹²

Nesse quadro, Superman afirma: *É apenas o que vocês mereciam! Eu os aconselho a parar de vender ações ou eu lhes farei outra visita. De agora em diante, atenham-se a vender cadarços!*

Como foi dito, os vilões são, com frequência, golpistas – o arquetípico homem mau e trapaceiro que quer fazer dinheiro sem esforço e/ou através de enganar os trabalhadores esforçados. Fichou menciona sobre isso a figura específica do especulador: *o americano venera um Carnegie, que se fez por si próprio, não tem piedade do especulador, do falso empreendedor*²¹³ [grifo nosso]. Nos anos de 1930, isso é ainda mais compreensível, considerando o papel que a especulação teve como uma das impulsionadoras da crise de 1929. Em *América Passado e Presente*²¹⁴, os autores destacam que foi ignorada a queda na produção e, por causa da esperança de viver apenas da venda de ações (de forma parecida com o que Meek e Bronson fizeram na história), é que houve a liquidação das

²¹¹ Ibidem.

²¹² SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman and the “black gold” swindle]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 152; quadrinho 94. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 11, abril de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²¹³ FICHOU, Jean-Pierre. *A civilização americana*. Campinas: Papirus, 1976, p. 98.

²¹⁴ DIVINE, Robert A. e equipe. *América – passado e presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

poupanças em apostas especulativas em ações que subiam artificialmente devido ao mesmo investimento em massa²¹⁵. Nesse processo, segundo os autores, inclusive, foi usado dinheiro que poderia ter sido investido no aumento do poder aquisitivo dos trabalhadores e equilibrado o consumo e a produção²¹⁶. Temos, então, um par perfeito de vilões para o herói da população; simultaneamente causadores de miséria e “trapaceiros” do capitalismo “correto”; vilões cuja contraparte real já sofrera críticas durante a década. Além disso, a história vai mais longe, atentando para o sofrimento dos envolvidos – um homem comete suicídio já no início da história, e é mostrado o papel amassado que ele segurava, e, mais tarde, fora revelado que eram as suas ações da Black Gold (Figura 12).

Figura 12 O corpo morto e o bilhete



Fonte: SIEGEL; SHUSTER in *THE SUPERMAN Chronicles*, (c2006, p. 141)²¹⁷.

Dentre as vítimas dos engodos, da opressão e da injustiça, há a ocasião na qual Superman escolhe como protegidos os trabalhadores de uma mina, cujas condições de trabalho não eram satisfatórias, na *Action Comics* nº 3²¹⁸ (agosto de 1938). A história começa com um desmoronamento dos túneis. Superman resgata os trabalhadores que lá ficaram presos, mesmo sem o funcionamento de nenhum dos aparelhos de segurança. Sua verdadeira missão, no entanto, começa quando Clark Kent entrevista um dos mineiros que está hospitalizado. Falando errado inglês (o que provavelmente indica um personagem estrangeiro), ele relata que a falta de segurança na mina já era conhecida há muito tempo e que o seu chefe se recusava

²¹⁵ Ibidem, p. 567.

²¹⁶ Ibidem, p. 568.

²¹⁷ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman and the “black gold” swindle]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 141. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 11, abril de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²¹⁸ Ibidem. A história foi publicada originalmente na *Action Comics* nº 13, em junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

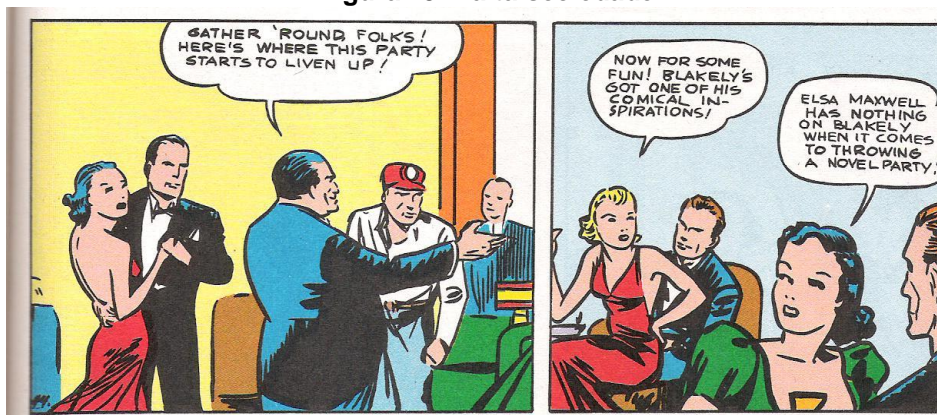
a torná-la segura; os empregados não se demitiam porque precisavam do dinheiro ainda que esse fosse pouco, a carga de trabalho fosse exaustiva e o risco de vida, uma constante. O dono da mina, Thornton Blakely, também fala com Clark Kent, afirmando que não vai pagar nenhum tipo de pensão para o trabalhador – que ficara aleijado pelo acidente – pois acredita que a culpa foi da falta de cuidado dele. A generosidade da companhia, diz Blakely, se estenderá ao pagamento de suas contas de hospital e um bônus de aposentadoria de cinquenta dólares. Quando questionado sobre a falta de segurança da mina, ele afirma que tais problemas não existem e, caso existissem, não seriam o seu problema – ele é um homem de negócios, não um humanitário²¹⁹.

Mais uma vez, Superman decide “dar uma lição” em Blakely. Ele invade a sua casa disfarçado de mineiro, deixa-se capturar e se vê arrastado para dentro da mesma, onde o vilão está dando uma festa com pessoas aparentemente ricas e poderosas (usam vestidos chiques, um homem jovem usa uma bengala e uma cartola). Ele inclusive é comparado com Elsa Maxwell (que, segundo a nota da versão em português, foi uma colunista e anfitriã profissional nos EUA²²⁰) no que diz respeito a dar festas. Blakely resolve que a próxima diversão será uma visita à mina, guiada pelo penetra da festa (Figura 13).

²¹⁹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [The Blakely mine disaster]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 32; quadrinho 1 até a página 36; quadrinho 31. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 3*, em agosto de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²²⁰ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Tragédia na mina Blakely]. In: *SUPERMAN crônicas*: volume um. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Rio de Janeiro: Panini Brasil, c2007, p. 39; nota de rodapé. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 3*, em agosto de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*, e traduzido na *SUPERMAN Crônicas*.

Figura 13 A alta sociedade



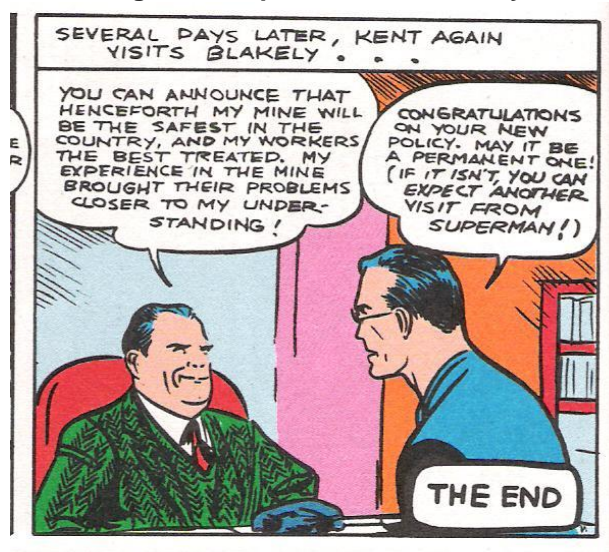
Fonte: SIEGEL; SHUSTER, in *THE SUPERMAN Chronicles*, (c2006, p. 37)²²¹.

A imagem nos permite ver a aparência dos convidados – todos aparentando possuir dinheiro (a exceção é Superman, disfarçado de trabalhador da mina). Quando dentro da mina, Clark sai escondido e derruba alguns suportes que mantêm as paredes de pé. O grupo vê a sua passagem de volta à superfície soterrada. O falso mineiro lhes conta que terão apenas vinte e quatro horas de oxigênio e que o resgate talvez nunca venha. Blakely pensa em apelar para os dispositivos de segurança, entretanto um deles não funciona e, novamente, Clark lhes tira a esperança, dizendo que nenhum está funcionando, estão todos velhos e enferrujados. A última opção é pedir para o mineiro que use a picareta e comesse a trabalhar. A resposta é que o mineiro estaria feliz em morrer – se eles quiserem viver eles teriam que cavar. Quando Blakely pensa em desistir, um dos seus convidados lhe diz para pensar nos mineiros que têm que fazer isso quatorze horas por dia. Antes de desmaiar de cansaço, ele se arrepende, dizendo que não sabia o que os homens ali tinham de encarar e que faria tudo diferente se tivesse mais uma chance. Superman abre caminho para a equipe de resgate depois que todos já desmaiaram de cansaço²²². O último quadrinho da história é esse (Figura 14):

²²¹ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [The Blakely mine disaster]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 37, quadrinho 44 ao 45. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 3*, em agosto de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²²² SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [The Blakely mine disaster]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 36; quadrinho 33 até página 44; quadrinho 94. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 3*, em agosto de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

Figura 14 A promessa de Blakely



Fonte: SIEGEL; SHUSTER, in *THE SUPERMAN Chronicles*, (c2006, p. 44).²²³

A caixa texto diz o seguinte: *Vários dias depois, Kent novamente visita Blakely... Blakely afirma: Você [para Clark] pode anunciar que o reforço da minha mina vai ser o mais seguro no país. E meus trabalhadores os mais bem tratados. Minha experiência na mina trouxe seus problemas para mais perto do meu entendimento. Clark Kent então diz: Congratulações na sua nova política. Que ela seja permanente!* Entre parênteses, o que indica que a frase representa um pensamento ou algo que Clark fala para si mesmo, lemos, então: *Se não for, você pode esperar uma outra visita de Superman!*

No final da década de 1930, os trabalhadores estavam em uma situação específica que era, simultaneamente, da percepção (por parte da população como um todo) da necessidade de proteção de seus direitos e de desespero e ausência destes. No início da década, vemos um aumento do poder dos sindicatos, assim como de sua atuação, que consistiu desde greves pacíficas até trocas de violência com a polícia²²⁴. Especificamente, o sindicato dos mineiros subiu em apenas um ano, em 1933, de 150 mil a 500 mil membros²²⁵. A própria legislação trabalhista deu, pela primeira vez, poder para os sindicatos – que teriam que ser consultados em algumas questões (salário e horas de trabalho) por qualquer empresa, cuja maioria dos empregados votasse na representação pelo sindicato²²⁶. O próprio presidente Herbert Hoover, em

²²³ Ibidem, p. 44; quadrinho 95.

²²⁴ GRAHAM Jr. Ottis L. Anos de crise. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 434.

²²⁵ Ibidem, p. 394.

²²⁶ DIVINE, Robert A. et al. *América – passado e presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992, p. 578.

uma tentativa de equilibrar produção e consumo, fez um acordo com os líderes da indústria, para que eles mantivessem os preços e os salários altos²²⁷.

Em contrapartida, os mesmos empresários que fizeram o acordo, depois de alguns meses, estavam cortando salários e preços²²⁸. Os sindicatos ainda abrangiam apenas 28% dos americanos (excluindo os trabalhadores do campo), um número considerado muito pequeno²²⁹. A perda do emprego ainda era uma ameaça real em 1937-1938, quando havia um exército de 10,3 milhões de desempregados²³⁰. Os programas de Roosevelt encontraram oposição muito forte no final da década de 1930, com efeitos devastadores: o *Fair Labor Standards Act* foi aprovado em um formato extremamente enfraquecido, de forma que poucos trabalhadores receberam benefícios imediatos, e houve muitas isenções das normas, como salários e horários²³¹. A legislação trabalhista teve um papel duplo: abordou questões chave, como as horas de trabalho e o salário mínimo, mas não foi muito além delas. Somando-se a isso, havia diversas lacunas na lei, como a isenção de uma série de indústrias²³², criando a ideia de empoderamento e proteção dos trabalhadores, sem concretizá-la completamente.

Com o New Deal, a situação das minorias não demonstrou a mesma melhora que a dos sindicatos²³³. Entre o final da década de 1920 e o início da de 1930, com a leva de demissões, dentre os primeiros demitidos, estavam, com frequência, homens de meia idade ou mais velhos e os não brancos. Também houve uma forte recessão em 1937, pouco antes da publicação das histórias analisadas²³⁴.

Vemos, nesse quadro, a situação na qual os trabalhadores da história se encontram. O sindicato e as greves são ignorados pelos autores, mais preocupados em falar dos indefesos e oprimidos. O que é mantido como tema é a ameaça de desemprego e a desobediência das empresas que levavam os trabalhadores a suportarem cargas absurdas de trabalho, além de riscos a própria vida, por um salário minúsculo. Esta é uma visão já conhecida na época, exposta de forma

²²⁷ Ibidem, p. 570.

²²⁸ Ibidem, p. 570.

²²⁹ Ibidem, p. 580.

²³⁰ GRAHAM Jr. Ottis L. Anos de crise. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 415.

²³¹ Ibidem, p. 412.

²³² DIVINE, op. cit., p. 579.

²³³ DIVINE, Robert A. et al. *América – passado e presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992, p. 579.

²³⁴ Ibidem, p. 584.

simples e que primava por mostrar Superman como o defensor da população e uma força contra a injustiça (inclusive social).

Nos três casos analisados, encontramos a visão sobre sociedade, na qual os autores se apoiam e que, não por coincidência, é a visão mais popular na época: a da população precisando de proteção e do governo que deve prover a mesma. Além disso, os autores escolheram os vilões mais odiados para aparecerem em suas histórias: os especuladores desonestos; os patrões negligentes; a pobreza e as *slums*; todas as figuras vistas na época como causadoras dos males sociais. E Superman não é, nesses casos, uma figura alienada quanto aos males sociais; ele é o colosso dos necessitados que se dedica a combater as injustiças sociais e proteger os fracos e oprimidos.

4.2 Visão Geral sobre Etnias e Gêneros

Há dois assuntos que não receberam o mesmo destaque que os analisados acima: a questão das minorias étnicas e a da diferença entre gêneros. Diferentemente das outras temáticas sociais, que foram exploradas devido à sua valorização dentro das histórias analisadas, as questões dos gêneros e a das minorias étnicas foram levantadas pelo valor intrínseco que essas temáticas têm no momento de definir o caráter do discurso sobre questões sociais, uma vez que são assuntos sempre relevantes quando se fala de sociedade.

Sobre as minorias étnicas, há um fato simples: nas histórias analisadas, pessoas negras, asiáticas ou de qualquer etnia visivelmente não branca, não aparecem. Um possível estrangeiro é o trabalhador da mina de Blakely, que não consegue falar inglês corretamente e não sabe como mudar a sua situação trabalhista por conta própria, precisando de ajuda²³⁵. Superman também visita um país latino-americano fictício, San Monté, cuja incapacidade intelectual foi um dos temas do capítulo um²³⁶. Na *Action Comics nº 1*²³⁷, estrangeiros e outras etnias

²³⁵ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [The Blakely mine disaster]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 35; quadinhos 26 a 29. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 3*, em agosto de 1938, nos EUA. O título foi adicionado posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²³⁶ Incapacidade mostrada principalmente em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 30; quadrinho 95 a 97. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 2*, em julho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

também não são representados apropriadamente. Zatara tem um *fiel assistente*²³⁸, chamado Tong, representado com a seguinte aparência (Figura 15):

Figura 15 Tong



Fonte: GUARDINEER in ACTION COMICS in ALMANAQUE NOSTALGIA, (1975).²³⁹

O boxeador negro e que trapaceia na história de Pep Morgan²⁴⁰ é ocasionalmente chamado, na tradução portuguesa, de *bosquímano selvagem*. Nas histórias de Tex Thomson²⁴¹ e na de Scoop Sacalon²⁴², não aparece nenhum homem de etnia não branca aparente.

Na década de 1930, como vimos, os não brancos eram parte de um dos segmentos considerados de valor social inferior²⁴³. As minorias étnicas foram um

²³⁷ ACTION COMICS. In: ALMANAQUE NOSTALGIA. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

²³⁸ GUARDINEER, Fed. Zatara. In: ACTION COMICS. In: ALMANAQUE NOSTALGIA. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

²³⁹ GUARDINEER, Fed. Zatara. In: ACTION COMICS. In: ALMANAQUE NOSTALGIA. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman. p. 9; (da história de Zatara – as páginas foram numeradas por história, não como um todo).

²⁴⁰ GUARDINEER, Fed. Pep Morgan In: ACTION COMICS. In: ALMANAQUE NOSTALGIA. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action Comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

²⁴¹ BAILY, Bernard. Tex Thombsom In: ACTION COMICS. In: ALMANAQUE NOSTALGIA. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

²⁴² ELY, Will. Scoop ScanIn, o Repórter In: ACTION COMICS. In: ALMANAQUE NOSTALGIA. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

²⁴³ GRAHAM Jr. Ottis L. *Anos de Crise*. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 430.

dos grupos que não teve melhorias significativas com o New Deal²⁴⁴. *A segunda metade da década de 1930 foram os anos menos bárbaros [em relação às questões raciais] de todos aqueles sobre que dispomos estatísticas*²⁴⁵, embora haja quem identifique o aumento do preconceito racial²⁴⁶. Da mesma forma que a religião, as questões étnicas parecem ser o tipo de tema polêmico e sem consenso, que os autores optaram por manter fora das revistas; a diferença é que a concepção sobre algumas etnias e povos permitiram as representações citadas acima e que hoje seriam possivelmente consideradas racistas.

Um entendimento sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade transparece na história, mesmo que não seja com a mesma intencionalidade aparente que as questões como a dos trabalhadores e dos especuladores, começando pelo contraste entre Clark Kent e Superman. Clark evita brigas, é (sendo que ele é a identidade secreta de Superman, trataremos o que ele “finge ser” como o que ele é) tímido, fácil de intimidar, se esforça no trabalho e constantemente convida Lois Lane para sair. Superman está sempre com a razão (não acha que está, nas histórias, ele está quase invariavelmente certo), enfrenta os seus obstáculos de frente, usando subterfúgios que a todos enganam apenas como forma de “dar suas lições” aos malfeitores, constantemente usa a ameaça e a agressão física contra outros homens e não demonstrou pudor em ameaçar uma mulher²⁴⁷; rejeita Lois Lane clara e constantemente. Além da relação Lois e Clark, temos outra situação, na qual uma moça rejeita Tommy Burke, porque ele nunca foi chamado para jogar no time de futebol americano, no qual é reserva há seis ou sete anos, trocando-o por um campeão de tênis, afirmando que estava com ele por pensar que ele lhe dissera que seria um herói do esporte. No final da história, ao ser levada a acreditar que Tommy é um grande jogador, declara que o tenista talvez seja um campeão de tênis, mas comparado a Tommy, ele é um lírio (estranhamente, ele pede a Tommy que abandone o futebol depois que o jogo acaba, por achá-lo muito perigoso; isto foi provavelmente uma forma dos autores chegarem a um conclusivo “final feliz para todos”, já que Tommy não sabia

²⁴⁴ DIVINE, Robert A. et al. *América – passado e presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992, p. 579.

²⁴⁵ GRAHAM Jr. Ottis L. *Anos de crise*. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 433.

²⁴⁶ DIVINE, op. cit., p. 580.

²⁴⁷ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Prelude to “Superman, champion of the oppressed”]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Superman nº 1*, em julho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

realmente jogar e seria eventualmente descoberto se tentasse)²⁴⁸. Em Brody, encontramos a seguinte noção: *A identidade real de super-homem* [nome ocasionalmente usado para traduzir Superman] *é super-homem mesmo. Quando usa a sua segunda identidade, esta é Clark Kent [...]*²⁴⁹ – essa colocação pode ser verificada como verdadeira em relação ao Superman do período abordado. Não apenas o fato de Lois Lane se apaixonar por Superman, mas o constante sucesso de suas empreitadas, sejam elas físicas ou políticas, mostram que ele é o homem “correto”, e Clark Kent é o que age “incorretamente” (podemos ler nos balões de pensamentos em várias ocasiões Superman afirmar que desmaia ou deixa de reagir com violência, ao estar disfarçado de Clark Kent apenas para manter as aparências). Essa imagem estaria condizente com outros heróis masculinos da época: encontramos, na *Action Comics nº 1*²⁵⁰, duas histórias sobre cowboys, uma sobre um boxeador e outra acerca de um repórter que troca tiros com criminosos – todos homens que apresentam características como o uso da violência física e a capacidade no combate. Dentro dos quadrinhos da época, isso faz sentido se levarmos em conta o fenômeno das histórias de ação e aventura²⁵¹ e o novo modelo de detetive-policial que surge na literatura da época, como fora visto no capítulo um – um homem que usa os punhos contra vilões ativos e violentos²⁵². Além disso, Slam Bradley, um dos personagens da dupla de criadores e um daqueles nos quais as características para o futuro Superman foram testadas, também é descrito como tendo uma *força imensa e atitude rude*²⁵³.

Quanto a personagens femininas, temos diversos casos com diferentes características, como o da mãe desesperada que pede piedade no julgamento de

²⁴⁸ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman plays football]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 49 a 58. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 4*, em setembro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²⁴⁹ BRODY, Ana Hauser. *Perfil de um herói da sociedade de consumo*. 19 f. Tese (livre docência) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1976, p. 12.

²⁵⁰ ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action Comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

²⁵¹ RAHDE, Maria Beatriz Furtado. *Imagem – Estética moderna e pós-moderna*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 16.

²⁵² MOYA, Álvaro de. Era uma vez um menino amarelo. In: MOYA, Álvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 42.

²⁵³ WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. *DC Comics: Year by Year – a visual crônica*. London: Dorling Kindersley, c2010, p. 17.

seu filho (no caso dos garotos da área pobre da cidade)²⁵⁴; da mulher que era agredida pelo marido e precisa ser salva por Superman²⁵⁵; e outros exemplos parecidos. Mas temos outros três que revelam outras visões sobre as mulheres: primeiro, na história da guerra em San Monte, uma das personagens é uma espiã; segundo, na *Superman nº 1*, a assassina responsável pela morte de Jack Kennedy²⁵⁶ é uma mulher (que ameaça Superman com uma arma); terceiro, temos a própria Lois Lane. Ela é uma repórter e que não aceita ser menosprezada por ser mulher²⁵⁷. Ao se apaixonar por Superman, ela não implora por seu amor – ela o agarra (literalmente) com alguma frequência. A visão da dama em desespero que precisa de salvamento não é completamente deixada de lado, se levarmos em conta que, em diversas ocasiões, ela se vê em uma situação na qual Superman tem que salvá-la, normalmente por ter tentado (e até conseguido) desmascarar criminosos por conta própria²⁵⁸. Ainda sim, ela confronta o falso Superman, desmentindo os seus truques e chega a dar um tapa no rosto de um criminoso. As outras histórias da *Action Comics nº 1* têm outros exemplos de mulheres fortes ou mesmo criminosas²⁵⁹.

²⁵⁴ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman in the slums]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 8*, em janeiro de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²⁵⁵ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman, champion of the oppressed]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 1*, em junho de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²⁵⁶ O nome é provavelmente inspirado em Joseph (Jack é um apelido comum para esse nome) Kennedy, pai do, na época, futuro presidente Kennedy que, em 1938, foi mandado como embaixador para a Inglaterra, segundo o site: KENNEDY, Joseph. Sr. Disponível em: <<http://www.answers.com/topic/joseph-kennedy-sr>>. Acesso em: 02 nov. 2011.

²⁵⁷ Como visto em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman and the dam]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006, p. 61; quadrinho 8. A história foi publicada originalmente na *Action Comics nº 5*, em outubro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²⁵⁸ Como ocorre, por exemplo, em SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman's phony manager]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman joins the circus]; SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [Superman at the World's Fair]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. As histórias foram publicadas originalmente na *Action Comics nº 6*, *Action Comics nº 7* e na *New York World's Fair nº 1*, respectivamente, entre novembro de 1938 e junho de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²⁵⁹ ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975. Edição especial, com a publicação da revista *Action Comics*, número 1, de 1938. O almanaque reproduz a primeira *Action Comics*, traduzida para português, na íntegra, incluindo as outras histórias que foram publicadas ao lado de Superman.

O aspecto mais facilmente encontrado na história real dos EUA (e um provável desencadeador da valorização da mulher em outros campos) é a mulher enquanto profissional. No início do século XX, a entrada da mulher no mercado de trabalho não foi um fenômeno desprezível. Uma década depois da Primeira Guerra Mundial, mais de 10,5 milhões de mulheres trabalhavam fora de casa – um quinto da força de trabalho dos EUA²⁶⁰. A década de 1920 registra um aumento firme nos salários e na proporção de mulheres casadas com empregos fora de casa, em famílias da classe trabalhadora²⁶¹. O impacto disso foi provavelmente enorme, se levarmos em conta a grande importância para os grupos de imigrantes e americanos de antiga estirpe do papel crucial da mulher, enquanto esposa e mãe²⁶². Na década de 1930, no entanto, houve um declínio na situação da mulher; eram as primeiras a serem demitidas²⁶³, sendo parte do grupo de cidadãos que a sociedade considerava como tendo um valor social inferior²⁶⁴. Uma das poucas áreas nas quais as mulheres se destacaram foi na política²⁶⁵, contando com figuras bastante destacadas²⁶⁶. Sendo assim, é difícil prever a origem da mulher forte e motivada nos moldes de Lois Lane. Apesar de ser ativa e habilidosa, Lois Lane parece ser a única mulher trabalhando no *Daily Star* nos quadrinhos abordados²⁶⁷, o que é mais condizente com a situação feminina na época; mas é uma profissional dedicada e que não aceita ser menosprezada por ser mulher, o que mostra um reflexo do processo de emancipação feminina que ocorria nas últimas duas décadas. Quanto à clareza das intenções românticas de Lois em relação a Superman, inclusive seu hábito de tentar agarrá-lo (e outros aspectos como o seu papel ativo na busca por romance), encontra precedente nas críticas feitas à falta de contato humano em *The great Gatsby* (1925)²⁶⁸ e no fim do sexo como assunto

²⁶⁰ COBEN, Stanley. Os primeiros anos da América moderna. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 302.

²⁶¹ GRAHAM Jr., Ottis L. Anos de crise. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 342.

²⁶² COBEN, Stanley. Os primeiros anos da América moderna. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 302.

²⁶³ DIVINE, Robert A. et al. *América – passado e presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992, p. 581.

²⁶⁴ GRAHAM Jr., Ottis L. *Anos de Crise*. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 433.

²⁶⁵ DIVINE, op cit., p. 581-582.

²⁶⁶ Frances Perkins, secretária do Trabalho e primeira mulher a participar de um gabinete e as embaixatrizes e juízas federais nomeadas por Roosevelt, por exemplo. (Ibidem, p. 582).

²⁶⁷ *THE SUPERMAN Cronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

²⁶⁸ DIVINE, Robert A. et al. *América – passado e presente*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992, p. 554.

tabu nas zonas urbanas²⁶⁹. Mesmo sendo um quadrinho direcionado também a crianças, alguns de seus gestos e atitudes são aceitas dentro dessa atmosfera, ainda que sexo, em si, não seja comentado, mostrado ou sugerido nas histórias.

Ao invés de seguir um caminho simples e uma ideia única, os autores preferiram mostrar as figuras femininas de várias formas: vilãs, vítimas e “mocinhas”; e a ausência de super-heroínas não é necessariamente uma evidência de menosprezo pelas mulheres nas histórias abordadas, uma vez que, dentre os homens, o único super-herói é Superman. Mas, na revista *Action Comics nº 1*, todos os protagonistas (escritos por diferentes autores) são homens, o que evidencia uma tendência geral.

Mesmo que essas questões (minorias étnicas e gêneros) não tenham sido o centro de nenhuma das histórias analisadas, e, aparentemente, as noções apresentadas nas mesmas não tenham sido postas com o mesmo grau de intencionalidade aparente, foi possível rastrear um discurso sobre essas temáticas. O que foi encontrado foi uma série de noções bem definidas que demonstram alguma sincronia com as noções da época. No caso das minorias étnicas, os preconceitos e os estereótipos vigentes parecem ter ditado a ordem dos acontecimentos; no das figuras femininas, vemos algo um pouco mais complexo, com a presença de mulheres fortes e que desempenham papéis importantes. No que tange à figura masculina, foi possível encontrar uma explicação, não na sociedade americana real, porém, na visão de homem presente na literatura e nos quadrinhos pré-existentes.

4.3 Abordagem de Temas Sociais em Outras Mídias

Não podemos concluir o capítulo sobre a forma como quadrinho aborda temas sociais sem compará-la à abordagem que se deu em outros meios. Não só os estudos publicados, a literatura de ficção, explorando os domínios até então inexplorados da vida das classes inferiores americanas, também refletiu os problemas dos proletários, além de falar do ônus físico e psicológico da vida da classe média inferior urbana. Salienta-se que diversas obras da época mostram a penetração da consciência de classe no pensamento americano na década de

²⁶⁹ Ibidem, p. 554.

1930²⁷⁰. Ainda que levando em conta os riscos comerciais (semelhantes aos dos quadrinhos), o teatro e o cinema também refletiram o impacto da crise econômica e social – foram feitas peças sobre exploração e conflitos econômicos; filmes no molde realista (inclusive produzidos por um grande estúdio, a Warner Brothers), até mesmo um musical, *impregnado de uma orientação pró-trabalhista*²⁷¹, *Peen and Needles* (1937), e o filme *Modern Times* (1936) de Charlin Chaplin. Lembrando que Superman age como um personagem moralizador, sempre disposto a “dar uma lição” nos “vilões” da história, e é interessante a colocação de que *houve uma mudança no clima moral*²⁷² da época²⁷³.

Em contrapartida, esse desejo de desvendar os setores escondidos da vida americana parece ter sido quase um monopólio das classes urbanas mais educadas. O proletariado não lia literatura proletária – Louis Adamic teria afirmado que isto possivelmente se dava porque um trabalhador não queria trabalhar em uma mina ou fábrica de dia e ver uma mina ou fábrica no teatro à noite²⁷⁴. Os grandes assuntos da época não tinham nenhuma relação com as questões sociais e os livros mais vendidos não eram romances de protesto ou estudos econômicos (os de Stuart Chase são descritos como acessíveis), mas aqueles que permitiam uma fuga da realidade²⁷⁵. No jornalismo, os tabloides – centrados nos hábitos excêntricos das celebridades e nos crimes violentos – e as revistas sensacionalistas – repletas de reportagens sobre gângsteres, detetives e crimes violentos – cresciam; eis a cultura da classe trabalhadora. O público não desejava ver a vida como ela era – desejava escapar de tal obrigação.

Onde, nesse processo de valorização das temáticas sociais e fuga da realidade, se encaixa Superman? A verdade é que ele encontra-se como uma mistura das duas coisas. Já mostramos que ele não somente aborda constantemente temáticas sociais, mas também ficou aparente que ele o faz em um clima fantasioso – sempre utilizando os seus poderes fenomenais que o deixam invulnerável a qualquer um dos males impostos sobre os trabalhadores. A forma como ele lida com os problemas é uma combinação de façanhas sobre-humanas e

²⁷⁰ GRAHAM Jr. Ottis L. *Anos de Crise*. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 436.

²⁷¹ Ibidem, p. 437.

²⁷² Ibidem, p. 437.

²⁷³ Ibidem, p. 437.

²⁷⁴ Ibidem, p. 438.

²⁷⁵ Ibidem, p. 438.

discursos moralizadores, mais apropriados a uma fábula do que a uma denúncia social (embora as duas coisas não sejam mutuamente excludentes). Nessa época de aumento de interesse pela vida dos pobres e na exploração dos trabalhadores, ele se refere diretamente a essas temáticas e também segue o clima fantástico e fantasioso que faz sucesso com a maior parte do público.

Outra questão importante é que, semelhante ao que destacamos no capítulo um sobre as temáticas policiais e detetivescas dos quadrinhos estarem relacionadas com as figuras de gângsteres e “capangas”, presentes nas histórias analisadas, o mesmo vale sobre a relação dessas figuras e a popularidade de histórias sensacionalistas sobre o crime. Inclusive, como foi mencionado, com frequência, golpistas que aplicam esquemas não violentos (como é o caso do credor do dono do circo²⁷⁶ e dos vendedores de ações²⁷⁷) recorrem à contratação e/ou uso de homens cujas especialidades aparentes são a sabotagem, a extorsão, a ameaça, a violência e o assassinato; isso trouxe para as histórias, que poderiam estar centradas em outras temáticas (o esforço para escapar da falência e o drama de ser enganado e perder dinheiro), elementos do crime e da violência tão apreciados pelas massas.

Sendo assim, os quadrinhos analisados se localizam em um momento de valorização das questões sociais e não é surpresa que eles as abordem nesse sentido; o surpreendente é que ele o faz sem perder o apelo que o popularizou junto ao público, abordando essas temáticas de forma fantasiosa. Se levarmos em conta a literatura, o teatro e o cinema, os *comics*, com certeza, não são os primeiros a abordarem temáticas sociais; contudo, eles escapam de ficarem restritos a um público pequeno como outros meios que abordam tais temáticas.

Lendo as histórias publicadas entre junho de 1938 e julho de 1939, encontramos uma série de ideias e discursos claros acerca de questões sociais. Superman é, primeiro de tudo, o protetor dos fracos e oprimidos (o que inclui trabalhadores, moradores de áreas pobres e aqueles que perderam dinheiro em função da especulação). Mas ele não lida com os problemas como um cidadão

²⁷⁶ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [*Superman joins the circus*]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 7*, em dezembro de 1938, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

²⁷⁷ SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. Superman: [*Superman and the “black gold” swindle*]. In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006. A história foi publicada originalmente na *Action Comics n° 11*, abril de 1939, nos EUA. O título foi adicionado, posteriormente, à coletânea *THE SUPERMAN Chronicles*.

faria, ele os resolve de forma fantástica e fantasiosa – é uma história que fala aos pobres e trabalhadores (ou ao crescente número de pessoas interessadas em semelhantes questões sociais) sem a monotonia do realismo e com o apelo da ficção científica e dos romances policiais. Os vilões são os odiados especuladores da bolsa, os patrões desonestos e os ambientes nocivos (as *slums*), e o herói os destrói e combate, usando incríveis estratégias e proezas físicas. Há ainda o outro aspecto – o das ideias aparentemente não intencionais (que não fazem parte de um discurso proposital) sobre gênero e etnia. Nesses casos, foi possível achar uma relação com a época; de fato, as ideias, expostas sobre esses temas, são quase estereótipos. Mais uma vez, é a escolha dos autores por temas que agradassem o público leitor – reflexos simultâneos de ideias popularizadas, que já apareciam no cinema, na literatura e no teatro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, foi possível concluir que os objetivos dispostos no início da mesma foram atingidos. Foi feito, com sucesso, o uso do quadrinho de super-heróis como objeto histórico, resultando em pertinentes dados sobre o histórico de suas características e as ideias e discursos presentes nos mesmos. Também foi possível demonstrar as possibilidades do seu uso como fonte, inclusive na história das representações e discursos políticos e sociais, não só pelo valor intrínseco compartilhado por obras tão divulgadas, como também pela presença confirmada de discursos e ideias políticas e sociais, intencionalmente expostos e dirigidos ao seu amplo público. Quanto à metodologia, permaneceu a ideia inicial de que a tentativa de traçar um caráter constante para os discursos presentes nas histórias de um personagem é contraproducente – o discurso muda muito frequente e violentamente de uma história para a outra e, algumas vezes, traços temporários do personagem, por serem marcantes, são entendidos como permanentes (como é o caso do suposto comportamento governista do Superman); contra todos os instintos de um fã de quadrinhos, é necessário se abster de noções que não sejam advindas de um estudo mais cuidadoso e evitar criar perfis atemporais para os personagens, interligando histórias com grandes intervalos de tempo entre elas, sem examinar o que foi publicado no ínterim. Superman, enquanto personagem, não é sempre um defensor do governo ou das instituições norte-americanas, de fato, nos casos estudados, ele demonstra mais preocupação com a população e evitar a guerra do que proteger o governo – um senador, inclusive, faz o papel de vilão em uma de suas histórias. É mais válido, portanto, analisar o discurso presente no objeto estudado.

Na busca pelo entendimento da forma como se deram o discurso político e o discurso acerca das questões sociais no quadrinho, a pesquisa buscou e conseguiu traçar as características das histórias em quadrinhos abordadas, tanto em relação ao seu formato quanto às características do Superman. Como narração por imagens, os antecedentes das histórias abordadas vêm desde a Pré-história. Na primeira metade do século XIX (em oposição ao Yellow Kid, que é de 1889), encontramos os primeiros artistas da Era da Imprensa a criarem narrativas combinando sequências de figuras para, através da passagem de uma figura para a outra, narrar uma história e distribuir cópias suas ao público e os primeiros a

combinarem tais sequências com textos ligados a figuras – prática que originou a linguagem usada em Superman. Após a ida dos quadrinhos para as tirinhas de jornal (agora, sim, com Yellow Kid), foi, nos anos trinta, nos EUA, que surgiu o formato de revista em quadrinhos, primeiro reproduzindo as tirinhas de jornal (em 1933, com a *Funnies on parade.*), depois, com materiais novos (em 1935, com a *New Fun*) – como seria a primeira *Action Comics*. Sua arte naturalista foi um fenômeno de década de 1920, identificado por Waldomiro Vergueiro; e Rahde a identificou em Flash Gordon, em 1934. Enquanto super-herói, as características de Superman antecederam o mesmo – a sua capacidade sobre-humana esteve na ficção da mitologia antiga até Slam Bradley, em 1937, embora não tenha sido encontrado nenhum caso anterior a Superman nos quadrinhos com habilidades tão fantásticas; a noção de identidade secreta já aparecia nos quadrinhos desde 1936, com *The Phanton*; o seu uniforme já havia sido usado antes dele pelo Dr. Occult, e a sua capa é a provável herança de séculos de imagética heroica; a luta contra o crime já existia na literatura detetivesca e fora para os quadrinhos em 1929; e a sua luta por outros ideais não era a sua exclusividade, mas apareceu em outras histórias da *Action Comics*. Ainda sim, o mérito de Joe Shuster e Jerry Siegel por terem combinado essas características com o seu pré-existente trabalho com a ficção científica não diminuí, mas fica mais inteligível à luz dessas análises. A dupla utilizou um estilo de personagem e criou um exemplar tão forte e atraente ao público que, em pouco mais de um ano, em julho de 1939, ele receberia sua própria revista, a *Superman*. Depois disso, como levanta Krakhecke: *o primeiro e mais marcante dos super-heróis dos quadrinhos [como Superman é reconhecido pelo público em geral] atravessou gerações nas páginas dos gibis sem faltar um único mês desde junho de 1938*²⁷⁸.

Sobre o discurso político em Superman, foi possível identificar toda uma aventura dividida entre duas edições, dedicadas a expor e defender claramente uma ideologia: a do isolacionismo aos moldes dos anos anteriores à Segunda Guerra. Fichou nos deu uma visão sobre a origem do isolacionismo dos EUA, bem como do seu caráter geral; os outros autores, como Arthur S. Link, Gerson Moura e Robert H. Ferrell, permitiram a análise do discurso popularizado na época e as suas

²⁷⁸ KRAKHECKE, Carlos André. *Representações da guerra fria nas histórias em Quadrinhos Batman – o Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987)*. Porto Alegre, 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, p. 82.

características. O isolacionismo da época teve o seu discurso e as suas ideias representados na obra, como foi mostrado. Os mercadores de armas aparecem como os vilões que causam conflitos armados, auxiliados por lobistas, políticos corruptos e chefes de Estado incapazes de entender o motivo que realmente os levou à guerra – as ideias do isolacionismo na sua forma mais clara. Além disso, foi possível identificar a causa mais provável pela qual as histórias analisadas apoiaram o discurso: a sua popularidade. A principal evidência disso foi a rápida mudança que aconteceu, quando o apoio à entrada nos Estados Unidos na guerra se popularizou. Essa noção sustentou a hipótese de que o estudo de caso é a melhor forma de interpretar os personagens dos quadrinhos, uma vez que não é produtivo buscar uma orientação política constante e bem definida para as histórias do Superman como um todo (ou, ao que tudo indica, de qualquer personagem semelhante), mas, sim, analisar os casos específicos nos quais nos dispomos a interpretar o discurso político presente.

Quanto ao discurso sobre questões sociais, foram encontrados três casos nos quais um discurso claro estava exposto de forma semelhante ao que vimos no segundo capítulo. Vimos o discurso acerca dos empobrecidos (mais especificamente, dos que moravam em áreas empobrecidas); nesse caso, ele apresentou ideias que estavam de acordo com o que estava sendo divulgado (a noção de que o meio levava a certos padrões de atitude outrora atribuídos à deficiência individual ou racial) e defendeu a proteção dos necessitados (posição na qual uma boa parte da população dos EUA havia se encontrado nos anos anteriores); além disso, ele o fez em uma época na qual o interesse por essas temáticas estava crescendo nos meios artísticos e de comunicação em geral (de jornais a peças de teatro). Igualmente, foi analisado o caso, no qual Superman “dá uma lição” no dono de uma mina, para levá-lo a prover melhores condições a seus trabalhadores; novamente, em um momento de crescimento de interesse pela temática e fazendo um apelo a uma opinião popularizada (a de que os trabalhadores deveriam ser protegidos). Foi analisado, por fim, o caso no qual um par de especuladores levou um grupo de pessoas à ruína e Superman os puniu por isto; novamente a um apelo ao consenso do público, nos EUA ainda sofrendo com a memória e as consequências da depressão, os autores atacaram o inimigo público número um: os especuladores – mais do que isto, especuladores inescrupulosos.

Em outras questões sociais básicas, como religião e minorias étnicas, os autores se abstiveram de expor um discurso, devido à falta de consenso sobre os temas; o máximo que aconteceu foi a adoção de alguns estereótipos, como o do estrangeiro que fala errado, é explorado e não sabe o que fazer; a única área na qual houve alguma surpresa foi na exposição da figura feminina, que adotou diversos papéis (da esposa espancada ao da jornalista competente, passando pelo de mãe preocupada e de espiã) – isto, no entanto, não foi exclusividade de Superman, como foi mostrado sobre a *Action Comics nº 1* e as suas outras histórias. A mais interessante noção à qual se chegou, através desta análise temática, foi o fato de Superman se estabelecer no espaço existente entre obras de denúncia social e obras mais populares, distantes destas temáticas – os autores as abordaram seguindo o consenso e utilizando elementos atraentes, como a ficção científica, o crime, a aventura e as proezas heroicas.

Assim ficou definido o Superman de junho de 1938 a julho de 1939: um personagem exposto em um formato recém-criado da revista em quadrinhos ou *comic book*, porém derivado de uma série de práticas, com uma origem que pode ser traçada até a Pré-história (narração por sequência de imagens); um tipo de personagem (o super-herói) que, embora talvez²⁷⁹ originado no próprio Superman, fora antecedido por uma série de tipos de personagens heroicos e de capacidades sobre-humanas que eram publicados nos quadrinhos e nos meios de comunicação em geral; um personagem que defendeu claramente o isolacionismo e a condenação da guerra, criticou abertamente a especulação, defendeu noções de combate à pobreza, como solução para a criminalidade e a melhoria no tratamento dos trabalhadores – e, na aparência, levado principalmente pelo gosto do público, e utilizando histórias fantasiosas. Não totalmente original, militante aparente de causas popularizadas, herói de aventuras fantásticas – este é o Superman entre junho de 1938 e 1939.

Quanto às possibilidades de continuação do presente trabalho, de fato, elas são inúmeras. Dentre as principais, existem duas categorias. O primeiro grupo de possibilidades diz respeito a aspectos específicos que foram analisados no presente trabalho que podem ser aprofundados e abordados como temas independentes. Por ser um objeto novo e uma fonte nova, diversos aspectos foram vistos

²⁷⁹ Ainda não é possível afirmar categoricamente que personagens como *The Phantom* não possam ser considerados super-heróis.

superficialmente; o discurso político, a visão sobre as mulheres, o homem, o funcionamento da política internacional, a relação entre mercado e produção artística e produção de discurso, o surgimento do novo (super-)herói e a visão acerca da relação patrão-empregado sendo alguns exemplos. Estes poderiam ser explorados com bem mais profundidade, através de estudos mais específicos – temos confiança, depois da conclusão do presente trabalho, que todos os exemplos citados produziram resultados relevantes e inovadores. A outra gama de possibilidades diz respeito à exploração do mesmo método que foi aqui aplicado (com as suas inevitáveis melhorias e atualizações) em outros objetos relevantes, para se entender a história dos quadrinhos, como as histórias de Stan Lee, Jack Kirby, Neil Gaiman e outros autores e personagens (assim como Superman), tidos como marcantes, como Sandman, Miracleman, Batman e Swamp Thing – no caso dos personagens, tanto o estudo de suas origens, como foi feito aqui com Superman, quanto de outros momentos importantes para a história dos quadrinhos de forma geral.

De uma maneira ou de outra, o impulso que o presente trabalho pretende dar para uma série de novas pesquisas é muito maior do que qualquer ambição de ser o mesmo a resposta final de qualquer questionamento. A pesquisa com quadrinhos na história é algo novo, e a melhor contribuição que podemos esperar deste trabalho é que ele possa provar que esta pesquisa deve prosseguir, fortalecer-se e se revisar. Este trabalho, portanto, busca ser um início.

REFERÊNCIAS

- BRODY, Ana Hauser. ***Perfil de um herói da sociedade de consumo***. 1976. 19 f. Tese (livre docência) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 1976.
- CAPÍTULO 20. ***O New Deal e o povo americano***. In: LINK, Arthur S.; CATTON, William B. *História moderna dos EUA*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. v. 2.
- COBEN, Stanley. **Os primeiros anos da América moderna**. In: LEUCHTENBURG, William E. *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- DIVINE, Robert A. et al. ***América – passado e presente***. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.
- ECO, Umberto. ***Apocalípticos e integrados***. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FERRELL, Robert H. **O preço do isolamento**. In: LEUCHTENBURG, William E. (Org.). *O século inacabado – a América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FICHOU, Jean-Pierre. ***A civilização americana***. Campinas: Papirus, 1990.
- GRAHAM Jr., Ottis L. **Anos de crise**. In: *O século inacabado – A América desde 1900*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- HOLMES, Richard (ed. consultado). ***Weapons – a visual history of arms and armour***. London: Dorling Kindersley, c2010.
- KRAKHECKE, Carlos André. ***Representações da Guerra Fria nas Histórias em Quadrinhos Batman – o Cavaleiro das Trevas e Watchman (1979-1987)***. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- LEUCHTENBURG, William E. ***O século inacabado – A América desde 1900***. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- LINK, Arthur S.; CATTON, William B. ***História Moderna dos EUA***. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. v. 2.
- MOURA, Gerson. ***Tio Sam chega ao Brasil a penetração cultural americana***. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MOYA, Álvaro de. ***História da História em Quadrinhos***. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **Era uma vez um menino amarelo.** In: MOYA, Alvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

GAIMAN, Neil. **American Gods**. Nova York: Harper Torch, 2002.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado. **Imagem – Estética moderna e pós-moderna**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso das HQs no ensino**. In: RAMA, Angela (Org.); VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

WALLACE, Daniel. 1930s. In: COWSILL, Alan. et al. **DC Comics: Year by Year – a visual cronicle**. London: Dorling Kindersley, c2010.

REVISTAS

ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975.

ALGER. **Estica e Espicha**. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975.

BAILY, Bernard. **Tex Thombson**. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975.

DANIEL, Tonny S.; Richard; HORIE, Tanya. [Capa]. **Novos Titãs**, São Paulo, n. 35, maio 2007.

ELVÉN, Sven. (arte). **Marco Polo**. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975.

ELY, Will. **Scoop ScanIn, o Repórter**. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975.

FLEMING, H. **Chuck Downson**. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975.

GUARDINEER, Fed. **Pep Morgan**. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975.

_____. **Zatara**. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*. Rio de Janeiro, 1975.

MILLER, Frank. **Batman – o cavaleiro das trevas**. São Paulo: Abril, 1987.

SIEGEL, Jerome; SHUSTER, Joe. **Superman: [Revolution in San Monte Pt 2]**. In: *THE SUPERMAN Cronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman and the “black gold” swindle].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman and the dam].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman at the world’s fair].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman declares war on reckless drivers].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman goes to prison].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman in the slums].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman joins the circus].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman nº 1].** *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman plays football].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman Vs. the cab protective league].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman, champion of the oppressed].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Superman’s phony manager].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [The Blakely mine disaster].** In: *THE SUPERMAN Chronicles*: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

_____. **Superman: [Wanted: Superman]**. In: *THE SUPERMAN Chronicles: volume one*. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

SUPERMAN CRÔNICAS: volume um. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Rio de Janeiro: Panini Brasil, c2007.

THE SUPERMAN Chronicles: volume one. Ilustrado por Joe Shuster e escrito por Jerry Siegel. Warner Bros: Dubuque, c2006.

THOMAS, Frank. **Estratégia dos mares do sul**. In: ACTION COMICS. In: *ALMANAQUE NOSTALGIA*, Rio de Janeiro, 1975.

SITES CONSULTADOS

<<http://latimesblogs.latimes.com/herocomplex/2010/02/action-comics-no-1-sale-pushes-superman-to-new-heights.html>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

<<http://www.comicconnect.com/bookDetail.php?id=333815>>. Acesso em: Acesso em: 23 jun. 2010.

<<http://www.comicsalliance.com/2011/04/27/superman-renounces-us-citizenship/>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

<<http://www.cooltidbits.net/2009/03/action-comics-number-1-for-sale.html>>. Acesso em: Acesso em: 23 jun. 2010.

<<http://xroads.virginia.edu/~ug02/yeung/actioncomics/cover.html>>. Acesso em: 27 jun. 2010.

COVER BROWSER. *Superman*. Disponível em: <<http://www.coverbrowser.com/covers/superman>>. Acesso em: 9 nov. 2011.

HUDSON, Laura. *Superman Renounces U.S. Citizenship in 'Action Comics' #900*. Disponível em: <<http://www.comicsalliance.com/2011/04/27/superman-renounces-us-citizenship/>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

KENNEDY, Joseph Sr. Disponível em: <<http://www.answers.com/topic/joseph-kennedy-sr>>. Acesso em: 02 nov. 2011.

REVISTA GALILEU. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT269883-17773,00.html>>. Acesso em: 16 nov. 2011.